



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ata n.º 3/2025

### Sessão Extraordinária Temática de 22 de FEVEREIRO 2025

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas quinze horas, na Junta de Freguesia do Ameixial, deu-se início à Sessão Extraordinária Temática da Assembleia Municipal de Loulé, destinada a apresentação e debate sobre “Geoparque, Quarteirão Cultural e Plano Estratégico Cultural”, convocada ao abrigo do artigo quadragésimo segundo do Regimento, presidida pelo Presidente da Assembleia, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos: -----

----- **Lista de Presenças:** -----

-----  
**21 Deputados Municipais do PS** - Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes (Presidente da Assembleia), Fernando Pereira Marques (1º Secretário), Elisabeta Ecaterina Necker (2ª Secretária), Maria Esteves Ferreira Lourenço, Carlos Manuel Pontes Costa, Manuel Vitorino Correia Inácio (em substituição de Vítor Cristiano da Piedade Ferreira), Pedro de Moraes Lobo Martins Julião, Abel Filipe dos Santos Matinhos, José Miguel Almeida Monteiro, Maria João Carapeto Tavares, Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, Adriano Costa Cabrita (em substituição de João Pedro Medeira Cabrita), Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira, José João Magalhães David, Ana Paula Neto Coelho dos Santos, José Guerreiro Romão (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), António Francisco Ferreira Martins (Presidente da Junta de Freguesia de Alte), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente), Analídio Correia da Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião); -----

-----  
**7 Deputados Municipais do PSD** - Ruben Emanuel Cruz Santos (em substituição de João Carlos Dias dos Santos), Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues, Cláudia Isabel Martins Mendes, Miguel Baguinho Coelho (em substituição de João José



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Paixão Carvalho Ferreira), Bruno José de Sousa Guerreiro (em substituição de Hélder Faísca Guerreiro), Francisco André Pereira Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Salir), Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim);-----

**2 Deputados Municipais do Partido CHEGA** - Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro, Manuel Alfredo Cavaco Bento Coelho (em substituição de Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro); -----

**1 Deputado Municipal do BE** - Carlos José da Silva Martins; -----

**1 Deputada Municipal do CDS** - Isilda Maria Mendes Guerreiro (em substituição de António José Mendes Pinto Farrajota); -----

**1 Deputada Municipal da CDU** - Carla Sofia Osório Gomes; -----

**1 Deputada Municipal do PAN** - Ana Luísa Poeta Simões; -----

Também estiveram presentes, o Presidente da Câmara, Vítor Aleixo, o Vice-Presidente, David Pimentel e os Vereadores, Abílio Sousa, Ana Machado, Cláudio Lima (em substituição de João Paulo Sousa) e Fernando Santos. -----

Não estiveram presentes, os Vereadores, Carlos Carmo, Marilyn Zacarias e Rui Cristina. -----

Não estiveram presentes, nem se fizeram representar, os Deputados, Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira) e Bárbara Maria do Amaral Correia (PSD). -----

Estiveram também, presentes, a Dra. Elisabete Silva, Coordenadora Executiva do Geoparque Algarvensis Portugal, Arq.º Vítor Mestre, da EVMSA Arquitetos, do projeto do Quarteirão Cultural, e Prof.º Dr.º Manuel Gama, Coordenador da Equipa Multidisciplinar da Elaboração do Plano Estratégico Municipal.-----

Tendo sido verificada pela Mesa da Assembleia a existência de quórum deliberativo,





*Magu*  
A.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

o **Presidente da Assembleia Municipal**, deu início à Sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----**Ordem de Trabalhos:** -----

- 1- Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal;
- 2- Apresentação do Geoparque;
- 3- Apresentação do Quarteirão Cultural;
- 4- Apresentação do Plano Estratégico Cultural;
- 5- Intervenção da Câmara Municipal de Loulé;
- 6- Intervenções e questões do público sobre os temas apresentados;
- 7- Intervenção dos convidados e CML para esclarecimentos;
- 8- Intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade;
- 9- Intervenção dos convidados e CML para esclarecimentos;
- 10- Intervenções dos Deputados Municipais por ordem de inscrição;
- 11- Esclarecimentos e intervenções finais dos Convidados;
- 12- Intervenção do Presidente da Câmara;
- 13- Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal.

Foram iniciados os trabalhos-----

1- Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal; -----

O **Presidente da AML** tomou a palavra e disse: Muito boa tarde a todos e a todas. Caros e caras Deputados e Deputadas, senhor Presidente, Vítor Aleixo e Executivo, cidadãos aqui presentes e que nos acompanharão nas redes sociais, equipas de apoio à realização desta Assembleia, Língua Gestual Portuguesa, Audiovisuais, Gabinete de Apoio à Assembleia. -----

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

Um cumprimento muito especial para os nossos convidados desta sessão doutora Elisabete Silva, coordenadora executiva do Geoparque Algarvensis Portugal, arquiteto Victor Mestre da VMSA Arquitetos, responsáveis pelo projeto do Quarteirão Cultural e professor doutor Manuel Gama, coordenador da equipa multidisciplinar que está a implementar o processo participativo para a elaboração do Plano Estratégico Municipal. A todos o nosso muito obrigado pela vossa presença e participação. -----

Dizer-vos que estamos com problema técnico, por isso é que não iniciamos a horas, o sistema foi abaixo depois de testado ainda antes do almoço e neste momento não somos capazes de fazer a transmissão em direto pelo que a sessão será gravada e será depois colocada no sítio habitual a partir de segunda-feira, portanto, lamentavelmente não vamos ter a transmissão em direto, já solicitamos que seja posta uma informação no link para quem tentar aceder à mesma, precisava da confirmação de que o link já está feito, mas durante a sessão vai ser posto. Vamos reunir a Conferência de Representantes para decidirmos sobre isto se se fazia ação apesar de não haver transmissão em direto e a opinião unânime é de que se efetivamente estivesse em causa a gravação e disponibilização da sessão seria de a fazer noutra altura, como ela consegue ser gravada e disponibilizada e qualquer pessoa lhe pode aceder posteriormente iremos dar lugar à nossa sessão. -----

Esta Assembleia Extraordinária Temática é sobre Geoparque, Quarteirão Cultural e Plano Estratégico e foi convocada como sessão descentralizada para esta Junta de Freguesia do Ameixial. Como é de justiça quero agradecer na presença do Presidente José Fernando Carrusca a total colaboração prestada para que esta Assembleia aqui possa ser realizada, agradecimento esse, extensível a todos os colaboradores da Junta de Freguesia que colaboraram na preparação deste espaço. Muito obrigado a todos e a todas. -----

Vamos iniciar a nossa sessão temática sobre Geoparque, Quarteirão Cultural e Plano Estratégico Cultural. A ordem de trabalhos é que vos foi distribuída e que para efeitos de quem nos oiça em casa depois da abertura pelo Presidente será a apresentação do Geoparque, a apresentação do Quarteirão Cultural, a apresentação do Plano Estratégico Cultural, o ponto cinco intervenção da Câmara Municipal de Loulé, ponto seis intervenções e questões do público sobre os temas apresentados, intervenção dos convidados e Câmara Municipal para esclarecimentos às questões do público, intervenções dos deputados por ordem inversa de representação, intervenção dos convidados e da Câmara Municipal para esclarecimentos, intervenções dos deputados municipais por ordem de inscrição, esclarecimentos e intervenções finais





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

dos convidados, intervenção do Presidente da Câmara e encerramento pelo Presidente da Assembleia. Tal como previamente acordado em Conferência de Representantes e como feito em sessões temáticas anteriores, serão atribuídos 15 a 20 minutos a cada entidades para as respetivas intervenções iniciais, 40 minutos para o público, 7 minutos e meio para cada entidade para esclarecimento das questões levantadas pelo público, 1 hora e 21 minutos para intervenções dos deputados nos termos do anexo B3 do Regimento, divididos em dois períodos de intervenção, intervenção inicial e depois por inscrição, 7 minutos e meio a cada entidade e à Câmara Municipal para esclarecimento das questões levantadas, nos dois períodos de intervenção e, tal como tem vindo a ser feito nas anteriores Assembleias, para o maior esclarecimento possível sobre estas matérias, poderá ser considerado tempo extra quer aos convidados, quer à Câmara Municipal para melhor clarificação de questões colocadas. Relativamente ao público não tivemos inscrições em qualquer altura após as apresentações se poderão inscrever, não é necessário preencher o pedido de intervenção, basta para aqueles que se inscreverem que no início da sua intervenção digam que autorizam a recolha de som e de imagem e digam o seu nome. Para ganharmos tempo e para maior aprofundamento dos assuntos que aqui nos trazem hoje, eu prescindo da intervenção de abertura, pelo que passarei de imediato a palavra à doutora Elisabete Silva, coordenadora executiva do Geoparque Algarvensis Portugal. -----

**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

**2- Apresentação do Geoparque;** -----

A **Doutora Elisabete Silva** tomou a palavra e disse: Muito boa tarde. É para mim uma honra poder estar aqui, e desde já agradeço ao senhor Presidente da Assembleia aqui o convite, assim como também ao senhor presidente da Câmara de Loulé, Dr. Vítor Aleixo e respetivo executivo, senhoras Deputadas, senhores Deputados, público que aqui se encontra, convidados de mesa também, os meus colegas, e agora já não posso saudar quem nos estivesse a ver on-line porque já sabemos que, infelizmente, isso não é possível. Eu vou já dar início, dado que o tempo é muito curto. -----  
Estou aqui para falar do Geoparque Algarvensis, candidato à designação de Geoparque Mundial da UNESCO, mas eu gostaria primeiro de fazer uma breve



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

introdução para vos dizer que nós estamos a candidatar este território, e que eu já vou detalhar, mas que é um desígnio nacional, é um desígnio de Portugal, nós queremos muito pertencer a esta rede mundial de Geoparques, que já conta com 213 Geoparques mundiais da UNESCO, em 48 países e cinco continentes. A rede também se divide em redes regionais e neste caso nós, se conseguirmos entrar porque trata-se de uma candidatura, e como em bom português não são favas contadas, se nós conseguirmos entrar também entraremos para a Rede Regional Europeia, neste momento existem 109 Geoparques mundiais da UNESCO europeus e em 28 países. Só uma breve nota, o que é isto ser Geoparque Mundial da UNESCO? O que é a UNESCO? A UNESCO é uma Organização das Nações Unidas especializada para a educação, ciência, cultura e comunicação. Nós, quem quer e quem se candidata, um Geoparque obviamente tem que cumprir os critérios, os valores e os princípios desta organização. Dizer-vos que em Portugal existem várias redes UNESCO, nós estamos a candidatar-nos a uma delas que é os Geoparques mundiais da UNESCO, sendo que em Portugal já temos seis. -----

Para começar porque é bom andar no terreno e é isso que é o Geoparque, o Geoparque não está num gabinete, anda na rua, a falar com as pessoas e a perceber as necessidades das pessoas e a ouvi-las. Os Geoparques mundiais não são um parque, a palavra é um bocadinho infeliz porque conduz a esse erro, não é um parque, não é uma área protegida, é um território. É um território que não traz nenhuma legislação acrescida, portanto, tem que respeitar a legislação nacional em vigor. Um Geoparque não depende, e porque este é o momento para o dizer, de mandatos políticos, depende do trabalho que se faz no território ao longo de gerações e deixo-vos aqui duas fotografias emblemáticas porque geralmente quando andamos no território, quando nos abordam muitas vezes perguntam-nos onde é que é a bilheteira para o Geoparque, não há bilheteira e também não há muros ou vedações, é um território e isso é muito importante porque isso é o que nos distingue. Todo o nosso trabalho é feito com base também no desenvolvimento sustentável e aqui uma especial nota à Agenda 2030 e os seus 17 objetivos, que são também os objetivos de um Geoparque. Por outro lado, começar por dizer o que é que são de facto os Geoparques, afinal o que é isto. São territórios singulares no planeta, na verdade cada um conta a história do capítulo da terra, são espaços para tocar, explorar e estar em conexão com a parte da história do nosso planeta terra, sendo um território de interesse geológico ímpar porque tem que ser de facto com características extraordinárias, é um lugar onde se podem descobrir paisagens e também locais e lá





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

estão as pessoas. De uma forma muito simples pode-se então dizer que um Geoparque é um território onde existe um património geológico singular porque é a base, de facto a base é a geologia, mas essa geologia também de relevância internacional para se poder ser um Geoparque mundial da UNESCO tem que ser pelo menos um sítio geológico de interesse internacional, no nosso caso vão verificar que temos seis. E este património é usado em conjunto obviamente com o restante património natural e cultural e dentro do cultural o material e o imaterial e sempre com base numa definição de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Neste caso, os Geoparques mundiais da UNESCO evidenciam o valor do património da terra, as suas paisagens e formações geológicas que são testemunhos da história da vida. -----

E aqui uma nota para perceber porque é que os Geoparques são hoje em dia uma força dentro da UNESCO. Porquê? Porque são de facto locais onde nós conseguimos aplicar os tais valores e princípios da UNESCO. Porquê? Porque se nós pensarmos um pouco, a terra molda o que nós somos, ela molda as nossas práticas agrícolas, os nossos materiais que utilizamos na construção, os métodos que também usamos, até mesmo nos nossos mitos, no folclore, nas tradições populares e é isso que os Geoparques fazem. Os Geoparques dinamizam uma série de atividades para fortalecer precisamente estas ligações. Os Geoparques não são apenas então sobre rochas, não se iludam, não é só sobre geologia, é também sobre as pessoas, as pessoas que vivem no território, todas, é crucial que as comunidades locais sejam envolvidas e é com muito gosto que vejo aqui também a população local aqui do Ameixial, e que agradeço também a presença porque é muito importante que nos oiçam porque vocês também fazem parte do Geoparque. Num Geoparque queremos ver o mais possível as pessoas a visitar o território e a apreciar a sua geologia, então o nosso objetivo através do geoturismo é maximizar a economia local, ajudar as pessoas também a perceberem, a terem mais conhecimento sobre a paisagem que nos rodeia porque se calhar olhar para uma vertente, para um afloramento pode não nos dizer muito, mas quando explicado nós temos aquele efeito, “uau”, eu não sabia disto e isso é que é envolver as pessoas, os alunos. Portanto, nesta primeira parte posso dizer que um Geoparque não é apenas uma área com património geológico extraordinário ou mesmo um pequeno ou simples local de interesse geológico, uma área vedada apenas para cientistas ou um parque geológico temático. Também não é uma área sem o envolvimento da comunidade local e também não é uma área se não tiver uma estratégia de desenvolvimento económico sustentável. Vejam essa

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

imagem de cima, é uma imagem dos Estados Unidos é o Grand Canyon que tem milhões de visitantes diariamente e nós quando estamos a dar formação em Geoparques perguntamos sempre porque é que o Grand Canyon não pode ser um Geoparque. Tem milhões de visitantes, mas porque é que não pode ser um Geoparque? Porque não tem pessoas, as pessoas não vivem no Grand Canyon, não há condições para as pessoas lá viverem. -----

Para que isto tudo possa ser feito há que haver uma estrutura obrigatória imposta pela UNESCO, portanto, isto são os critérios impostos nas candidaturas, tal como qualquer candidatura a qualquer outra designação mesmo da UNESCO e para isso é preciso constituir uma associação, foi o que foi feito em dezembro de 2023, sendo que anteriormente já em dezembro de 2019 havia sido assinado um protocolo entre as entidades da Câmara Municipal de Loulé, a Câmara Municipal de Silves, a Câmara Municipal de Albufeira e a Universidade do Algarve. Isto porquê? Porque também defendendo os critérios e cumprindo para ter a nota máxima, que era isso que gostaríamos de ter, porque trata-se de uma pontuação, um Geoparque já deve de atuar, já deve de agir no território no seu todo, como tal, portanto, não aguardamos pela entrega da chancela da UNESCO, não é isso que pretendemos, não pretendemos mais um selo, mas pretendemos demonstrar claramente que aqui o que se está a fazer é de facto um desenvolvimento territorial sustentável com as pessoas. Foi constituída essa Associação, tem corpos sociais está no nosso site, podem depois constatar, nós temos a Assembleia-Geral, temos a direção, temos uma coordenação executiva com um apoio de um coordenador científico e depois temos pessoas também de várias áreas porque isto é tudo muito multidisciplinar e transversal e depois também contamos com o apoio das Câmaras Municipais, dos seus funcionários. Temos o apoio de cerca de 23 conselheiros científicos de várias áreas do conhecimento e de outras universidades e entidades para precisamente nos ajudarem no levantamento que fazemos relativamente a todo o nosso património, seja ele como referi natural ou cultural. Mas temos prazos. Este foi o nosso dossier de candidatura entregue a 15 de novembro junto da Comissão Nacional da UNESCO. É muito importante que também tenham noção que tratando-se de uma candidatura e não sendo favas contadas já tivemos em Portugal dois Geoparques que candidataram e não entraram à primeira vez, o caso do Geoparque Açores e o Geoparque da Estrela, tinha todo o potencial, tanto um, como outro, mas por questões várias e diversas, a UNESCO procura sempre clarificar quais questões é que possam surgir para que depois o estado-membro, neste caso Portugal, não é o Executivo, não são os





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

senhores Presidentes de Câmara, tenham que justificar aquilo que for perguntado pelos senhores responsáveis e as senhoras responsáveis na organização que é a UNESCO. Então apesar de já estarmos a atuar no terreno há muitos anos, a verdade é que o ano passado foi de facto o ano em que nós conseguimos entregar o dossier de candidatura, que está aí à vossa direita, entregamos, soubemos de imediato que a 27 de novembro foi entregue então na sede da UNESCO em Paris e agora neste ano segue-se todo um procedimento de avaliação contínua, isto é mesmo como na escola, nós estamos sempre constantemente a ser avaliados, nada está feito, nada está pronto porque este é um trabalho que leva muitos, muitos anos, é um trabalho de gerações, como vão ver. -----

Então este ano o que é que nos espera para além do ano passado termos tratado toda a documentação e tudo aquilo quanto era necessário para se ter um dossier de candidatura entregue e respondendo a todo o formulário e anexos é seguramente maior que um doutoramento, mas foi entregue, agora virão os avaliadores da UNESCO ao nosso território, porque aqui não ficam pelo papel, nós poderíamos dizer tudo o que quiséssemos que tínhamos, podemos dizê-lo, mas eles vêm cá ao terreno verificar se assim é. Portanto, em 2025, se tudo correr bem, os peritos, é possível que venham entre maio e julho deste ano e depois em setembro na 11.ª Conferência Internacional de Geoparques vai decorrer no Chile, nomeadamente entre 5 e 6 de setembro quando o Conselho de Geoparques reunir, aí sim iremos saber se entramos ou não para a tal rede mundial de Geoparques. Mas também mesmo assim, apesar do conselho poder ser favorável ou não, caso seja favorável só será ratificada a nossa candidatura na primavera seguinte no segundo órgão mais importante da UNESCO, que é o Conselho Executivo. Oxalá tudo decorra da melhor forma porque todos teremos a ganhar, todos da região, todos deste território, todos de Portugal e todos no mundo. Já mencionei as datas de quando todo o processo perdura e para vos dizer que agora entrando um bocadinho mais no território para conhecerem. É um território fascinante porque é um território que, como referi, inclui três grandes municípios de cores políticas diferentes e logo aí se vê a harmonia, o trabalho e o consenso para se levar a bom porto todo este trabalho, é um território vasto com uma área total de 2427 quilómetros quadrados, é para já o único Geoparque candidato a sul de Portugal na região do Algarve e tem 843 quilómetros quadrados de território marinho e 49 quilómetros de linha de costa, portanto, nós se conseguirmos entrar para esta rede mundial certamente entraremos para o grupo de trabalho dos Geoparques costeiros. A nossa visão, qual é? É contribuir de facto para uma maior coesão social e territorial



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

como um todo em que as fronteiras dos municípios se esbatem e para nós território desaparecem completamente e é através de uma política de valorização do território, exatamente com base no conceito do que é ser um Geoparque mundial da UNESCO. Como disse no início, nós temos vários pilares, mas trabalhamos para as pessoas e com as pessoas e, portanto, vir a este tipo de assembleias ou outras reuniões, o que nós queremos de facto é a participação pública e que as pessoas conheçam o projeto e coloquem questões. Nós temos por missão três pilares principais, a geoconservação, a geoeducação e o geoturismo, mas a nossa abordagem é holística porque nós vamos buscar o saber a todas as áreas e, portanto, precisamos de facto que todas as pessoas se incluam e ter uma estratégia bottom up, mais uma vez partir das pessoas e não dos políticos, obviamente que é preciso de acordo com a estrutura que temos em Portugal e que é igual em muitos outros países, aqui também precisamos de um apoio para dar todo o suporte inicial a este projeto dos três municípios. Mas de facto o que temos que trabalhar muito é em parceria, é em rede, é trabalhar com as pessoas que cá vivem, com as pessoas que nos visitam, com as entidades que cá colaboram e sermos parceiros e sermos ouvidos, temos muito conhecimento para também transmitir e partilhar. Nós temos vindo a realizar muitas iniciativas a estes três pilares que mencionei há pouco, também pretendemos ser um elemento agregador que envolva todos os parceiros por precisamente porque queremos contribuir para um desenvolvimento sustentável do território, trabalhamos nas várias áreas da UNESCO, como já referi, somos também uma plataforma para o desenvolvimento, o nosso contributo maior, o nosso desígnio é de facto também contribuir sermos uma plataforma que permita a fixação de pessoas, a criação e promoção da indústria local e dos produtos artesanais e darmos maior visibilidade a todo este território. Temos muitos objetivos estratégicos que podem consultar também no nosso site porque estão nos nossos estatutos, mas dar aqui só nota do sentimento de orgulho, sentimento de pertença, a identidade, economia local, Agenda 2030 e em termos de objetivos operacionais temos que promover, temos que divulgar, temos que ter parceiros, temos que ter protocolos de cooperação a nível local, regional, nacional, internacional e transnacional, promover também o trabalho em rede é o nosso objetivo e, claro, tudo isto para se dar visibilidade a quem cá vive e quem cá trabalha, tudo isto para atrair a fixação de pessoas no território sobretudo no interior, como eu já disse e referi, a criação do conhecimento científico e também de alguma forma podermos contribuir para a redução de desigualdades. Aqui o nosso maior desafio é realmente conectar a costa ao interior e é isso que também nos propomos fazer. Isto para vos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

dizer que nós comunicamos sempre e valorizamos sempre o território como um todo, mas temos consciência que a densidade populacional se concentra mais a litoral e, portanto, aquilo que temos que atrair e valorizar é todo o património que existe no território de forma a que existam estes fluxos de visitantes e de quem goste de apreciar a natureza a vir até nós. Aqui apenas algumas imagens de tudo quanto temos feito e que já se vai notando no território e haverá de se notar agora ainda mais, temos feito de facto muitos protocolos, parcerias com comunidades nomeadamente até piscatórias e outras, procuramos estar em feiras, em mostras, em tudo quanto nos convidem para estarmos a falar, aqui é um exemplo também da Bolsa de Turismo de Lisboa que ainda agora no mês de março estaremos a convite dos seis Geoparques mundiais da UNESCO. Também já referi, mas estou sempre a colocar esta questão, nós trabalhamos para as pessoas e com as pessoas, procuramos contribuir então para essa fixação de pessoas sobretudo no interior e promovendo os verdadeiros tesouros nem sempre conhecidos da população em geral que este território tem e muitos outros que ainda irão certamente descobrir. Temos esta representação, portanto, Serra, Barrocal e Litoral, o nosso desafio é conectar essas duas setas do interior para o litoral e do litoral para o interior, temos uma história geológica para contar, somos uns privilegiados porque temos uma geodiversidade que conta praticamente não um capítulo da história da terra, mas sim um volume da história da terra, temos essa sorte, não escolhemos a geologia, ela não é democrática nesse aspeto, é onde ela existir, é aquilo que temos que valorizar. Dizer-vos também, como referia no início, que só podemos ter um sítio de valor internacional, nós temos seis. Dado o tempo que tenho disponível eu depois posso esclarecer quais são, aí estão algumas imagens, mas, de facto, dos 41 sítios geológicos que já foram identificados e claramente indicados na nossa candidatura, obviamente que teremos muitos outros porque isto é um trabalho que não se esgota. Nós casamos a geologia, a nossa geodiversidade com a nossa biodiversidade, procuramos colaborar com as entidades que têm a cogestão do território nomeadamente das áreas protegidas com o ICNF, com a APA e outras entidades, somos complementares, não somos competitivos, damos a conhecer o património cultural material e imaterial o mais possível porque aí que estão as nossas raízes, é aí que nós nos identificamos e é aí que as pessoas que nos visitam levam consigo, não uma fotografia, mas algo guardado no coração e isso é o mais importante. O ano passado a nossa prioridade foi de facto o dossier de candidatura, este ano a nossa prioridade é a avaliação no terreno. Temos um trabalho muito vasto porque temos que falar com as pessoas e de todo o território temos que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

ir ao encontro das pessoas e estar disponíveis também para ouvir e os nossos peritos quando vierem também vão querer sentir isso. Se as pessoas realmente se identificam com este grande projeto mas também vos digo uma coisa, pode ser um Geoparque 20, 30, 40 anos e nem todas as pessoas vão sempre saber dizer se vivem num Geoparque, se conhecem o Geoparque porque todo este trabalho envolve muito tempo, mesmo para mudar comportamentos mais sustentáveis, como sabem leva muito tempo e por isso temos um guião, a nossa Agenda 2030, temos as nossas atividades em sintonia com essa mesma agenda e, por último, dizer-vos então que nós queremos mesmo estar ao serviço das pessoas, queremos ouvi-las, também dar-nos a oportunidade a nós de podermos falar do que é que é este processo de candidatura e mais uma vez refiro que acho que é o momento oportuno até porque estamos em eleições, estes processos não são de mandatos, pouco importa a cor ou o tempo, o que importa aqui é que é um trabalho de gerações e que seja contínuo porque a UNESCO não está minimamente interessada em atribuir uma chancela como se fosse apenas um selo temporário de 4 anos, isto ficará para todo sempre assim que nós queiramos e trabalhemos para isso. Agradeço a vossa atenção e estou disponível para qualquer pergunta. Obrigada. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado Elisabete. As perguntas virão depois. Vamos fazer as apresentações de seguida. De qualquer maneira e a propósito do Geoparque e do território, recebi uma mensagem do senhor Presidente da Junta de Freguesia para não me esquecer de dizer que ao fundo daquela porta está uma mesa com produtos regionais e águas, se alguém quiser nos intervalos ir conhecer um bocado do interior do nosso concelho, penso que não há medronho, posso dizer já abertamente para as pessoas em casa não se porem a imaginar, não estão os produtos todos, estão só alguns. Dizer-vos também a propósito de património imaterial que, encontram-se nas vossas bancadas uns convites para cada Deputado para duas pessoas também para conhecer um bocado da nossa cultura e do nosso Carnaval do interior em Alte aconselhamos não só os deputados, mas aqueles, este foi um apelo que me foi feito ali pelo senhor Deputado que fizesse um apelo às pessoas que nos ouvem nas redes sociais para que apareçam em Alte e não falhem este Carnaval. E posto isto, para nos fazer a apresentação do Quarteirão Cultural, passo a palavra ao arquiteto Vítor Mestre, responsável pelo projeto Quarteirão Cultural. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Passou-se ao ponto seguinte: -----

### 3- Apresentação do Quarteirão Cultural; -----

O arquiteto **Vítor Mestre**, tomou a palavra e disse: Obrigado senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhor presidente da Câmara Municipal, senhores Deputados, colegas da Mesa, muito obrigado. Eu vou tentar ser breve e simultaneamente, objetivo naquilo que quero transmitir. -----

Eu venho trazer esse projeto que é da VMSA - Victor Mestre Social Arquitetos Limitadas, mas é simultaneamente um projeto que foi desenvolvido a nível do programa funcional pelos técnicos da Câmara Municipal, é preciso dizer isso e é preciso manifestar um agradecimento profundo porque esse projeto nunca seria aquilo que é se não tivesse tido o acompanhamento direto, constante e crítico dos técnicos da Câmara Municipal e em particular da Dra. Dália Paulo que foi a obreira do programa funcional que é mesmo muito importante. Esta proposta de intervenção situa-se em pleno centro histórico no sítio mais representativo da identidade cultural que é a área do Castelo e do Convento do Espírito Santo. Está inserido numa linha que vai desde o atual Conservatório de Música de Loulé até à Igreja de São Clemente, passando pelos Banhos Islâmicos, portanto, a ideia de recentralizar o centro histórico, podem ver agora nessa imagem, o próprio círculo ajuda a compreender essa situação de centro, de cerne, da identidade histórica da cidade de Loulé. O propósito desta reabilitação é essencialmente retomar o uso qualificado destes edifícios quer da Cidadela, quer do Convento Espírito Santo. Pretende-se que esta renovação seja um apelo global de como se deverá intervir no centro histórico de Loulé, há um longo trabalho que a Câmara Municipal já vem fazendo no seu Gabinete de Planeamento e Infraestruturas e do Património essencialmente quer no acompanhamento dos munícipes ou os projetos dos munícipes, quer no acompanhamento da própria atividade da Câmara. Como veem ali a desenho tem o Castelo com a zona central, o Convento e os Banhos Islâmicos, é o cerne completamente do conjunto do centro histórico. O que é que se pretende? Pretende-se unificar a área do Castelo com a área do Convento para criar uma área suplementar e que tenha capacidade para albergar um grande museu e aqui a palavra museu pode induzir em erro pensando que é um museu estático, algo que ficará para todo sempre na mesma, a ideia é exatamente o contrário, é trazer para dentro deste museu, a ciência, a cultura, a relação direta com a sociedade com a comunidade de forma a que a comunidade seja ela própria



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

interveniente na ideia de construção de museu. Ou seja, para mantermos aquilo que consideramos a identidade cultural e a tradição dos louletanos, nós temos que garantir que eles sejam participantes ativos dessas mudanças cíclicas que, no caso do Município, pretende realizar aqui nesta zona. -----

Isto é um conjunto de edifícios que têm uma grande qualidade arquitetónica, uma grande identidade cultural, mas, sobretudo, o que se pretende é que eles sejam um motor que consigam por si só pelas suas atividades em permanente transformação captar novamente o interesse pelo Centro Histórico não apenas numa perspetiva turística, mas também numa perspetiva cultural e científica. Eu apreciei muito o que a Dra. Elisabete acabou de nos apresentar porque o Quarteirão Cultural terá uma parte dedicada à ciência em paralelo com a cultura, essa ideia é construir um conjunto de laboratórios de ponta, daquilo que se diz, que trabalharão em rede com várias instituições universitárias nacionais e internacionais dotados de equipamentos capazes de interagir com um projeto, com um programa como este do Geoparque e trazer assim o Geoparque para o centro da cidade de Loulé, fazer uma reaproximação daquilo que é o rural com o urbano e transportar todo esse conhecimento científico através das visitas que se podem fazer não só à parte museológica, mas também à parte científica, ou seja, os laboratórios serão espaços abertos à comunidade, a quem nos quiser visitar, quer a comunidade local, quer pessoas de ciência, de cultura que queiram naturalmente interagir com esse programa funcional. Apenas algumas imagens dessa identidade histórica, daqueles elementos que estão hoje em dia desativados perderam a sua utilidade, perderam o seu tempo de uso e que agora esse projeto o que mais procura fazer é religar os tempos históricos para a atualidade e captar a atenção das pessoas não só as que visitam, mas principalmente os louletanos porque se nós fizermos bem para os louletanos seguramente estamos a fazer bem para os turistas, o contrário é que já se calhar não é bem a mesma coisa. Portanto, todo esse projeto é alicerçado nesta ideia de beneficiar a comunidade naquilo que é o seu interesse. Hoje em dia já temos a loja da empreita, já temos a loja do funileiro, não sei se diz assim funileiro cá em baixo, diz-se de outra maneira seguramente, do latoeiro, como teremos aqui a oportunidade de trazer outras profissões históricas para interagir com estes espaços que vão ser reativados, que vão ser melhorados e que vão deixar de ter este ar decrépito porque estão efetivamente decrépitos. Não vamos deitar nada do que está para trás fora, pelo contrário, vamos reintegrar as bibliotecas, vamos reintegrar todas as peças do museu atual porque ele também conta uma história e faz parte da história imaterial de Loulé, mesmo esses aspetos da arquitetura






## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

vernacula, que é algo que normalmente quando se faz uma reabilitação se perdem estes elementos construtivos que revelam o processo construtivo, os materiais, a tradição, muitas dessas coberturas que aqui veem não são apenas urbanas, são também de aldeias como esta e, portanto, a ideia é que os saberes tradicionais possam ser novamente readquiridas nesta intervenção. Será uma intervenção aberta, que é uma das nossas ideias, para que realmente sendo obra aberta qualquer pessoa pode ir vendo o *work in progress*, vão vendo a obra em progressão e no seu dia-a-dia. Será uma obra que durará seguramente 2 anos e, portanto, há um tempo de convívio também com a população para não ser apenas um peso, mas ser também uma reaproximação das pessoas. O Convento manterá tal e qual o que vocês estão aqui a ver, manterá a sua linguagem formal, manterá a sua identidade e vai receber um conjunto de salas e um pequeno auditório ligado ao Castelo. Esta ideia partiu essencialmente daquilo que também, para quem conhece bem Loulé conhece com certeza, aquelas passagens aéreas muito bonitas de algumas ruas tradicionais que são chamadas casas ponte em que a pessoa tinha a casa de um lado da rua e o quintal do outro lado e, entretanto, acabou também por ser construído. Nós vamos fazer exatamente essa ideia de repor uma passagem no Lar de São Pedro que vai permitir, isso é a maqueta de estudo e eu vou apontar se não se importam vou apontar, isto é a área do Castelo, isto é o nosso Convento com o claustro e esta vai-se construir uma ponte que é uma ponte de passagem que liga as pessoas que vão entrar na porta principal do museu, veem o museu e vão ter a continuidade para todo o Convento, ou seja, vamos conseguir unificar dois grandes edifícios, dois edifícios fundamentais, mas que individualmente não têm a capacidade crítica para receber um museu contemporâneo e o museu hoje em dia não é apenas um conjunto de salas, tem que ter massa crítica. A ideia principal é esta, é criar um museu que tenha uma dimensão que não seja uma dimensão regional, que seja uma dimensão que tem capacidade para receber coleções internacionais inclusivamente, ou seja, hoje em dia um museu não resiste a mais que 2, 3 anos se for uma coisa estática porque toda a gente já viu o museu, os miúdos da escola já estão saturados, não faz sentido nenhum, portanto, o museu é outra coisa hoje em dia, é algo que está permanentemente a ser repensado, a ser remontado para criar essa atratividade. Eu não vos vou maçar com as funções. Aquilo que acima de tudo eu gostava muito de vincar essa questão da paleontologia e da arqueologia, são dois fatores fundamentais hoje em dia para compreender e até para corroborar as palavras da dra. Elisabete, não se pode ter Geoparque com essa ambição que se tem e que é maravilhoso e que terá um destino

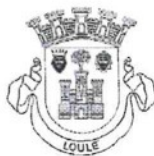


## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

importantíssimo no Algarve e no nosso país colocando-nos num horizonte completamente diferente e depois não temos uma retaguarda de onde toda essa história, essa capacidade de explicar, dialogar não existe e, portanto, este edifício não é um museu típico, volto-vos a dizer, é algo que é uma colaboração direta entre cultura e ciência com a particularidade de estar no seio da comunidade mais antiga e mais histórica e que queremos que seja duradoura do centro histórico de Loulé, ou seja, manter aquela população, incentivar aquela população a ter capacidade também proativa, propor projetos, quer a ter capacidade inclusivamente de fabricar os seus próprios negócios interagindo com este museu e este museu passa a ser um motor dessa comunidade. Eu digo-vos isso com muito entusiasmo porque acredito piamente que pensando o museu desta maneira ele vai interessar às pessoas, vai interessar à comunidade, aquilo que me importa é trabalhar com a comunidade e não propriamente com o ideal esteta de museu eu não estou aqui na qualidade de arquiteto, quero mostrar a melhor peça de arquitetura do mundo, não é esse o objetivo, o objetivo é realmente conseguir programar juntamente com a Câmara Municipal o que se fazer com edifícios devolutos, completamente devolutos, e integrá-los numa nova perspetiva. Como podem ver ali a ponte que liga as duas áreas e um pequeno edifício que é um edifício praça, ou seja, este edifício vai permitir que no verão as pessoas estejam com uma praça coberta, podem à noite ter projeção de cinema, podem ter várias atividades e no inverno estão abrigados da chuva, portanto, aqui a ideia de construir num sítio de onde já existiu um conjunto de edifícios que foram demolidos, construir um edifício que é uma zona de exposições temporárias, quer fechado no piso superior, quer ao ar livre, e permite que as pessoas que vêm na rua principal no Largo de São Pedro ao entrar no núcleo histórico tem aqui uma praça, um rossio, é como novamente refundássemos o centro histórico com uma praça de receber. Lá está o passadiço vai buscar a linguagem da arquitetura vernácula mediterrânica com as grelhas que é uma coisa muito comum no Algarve, muito comum em Loulé também, e que à noite terá essa expressão arquitetónica e cá estão as tais passagens que são no fundo a inspiração do projeto quer na arquitetura popular na arquitetura vernácula naquela que distingue o concelho de Loulé e em particular a cidade de Loulé, e aqui temos uma antevisão do que poderá ser no futuro este trabalho. Vou-vos passando para verem o desenvolvimento do trabalho, aquilo que se procura fazer com um conjunto de edifícios, como podem ver isto tem uma dimensão imensa, e imaginem esses edifícios agora abertos a atividades completamente públicas, portanto, não tem aquela ideia de edifício administrativo em que a pessoa





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

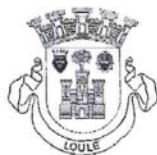
### Mandato 2021-2025

não pode entrar, fica à porta, sente-se intimidada, não. A ideia é que seja sempre um espaço aberto, começa logo por uma praça completamente aberta em que as pessoas entram, são atraídas para o interior desse quarteirão. Estes são os estudos das grelhas para permitir aclimatar todos os espaços interiores, é outra das nossas preocupações e é uma das grandes preocupações da Câmara Municipal tem a ver com a questão das alterações climáticas, tem a ver com os gastos de energia e, portanto, todos esses edifícios vão procurar a sua autossuficiência, vão procurar meios de reduzir custos energéticos através desses sistemas naturais, vão ter painéis fotovoltaicos naturalmente no aproveitamento das coberturas e, portanto, isso é uma ideia de trazer, isto é o interior, o foyer da entrada do museu, são pequenos apontamentos. Esse será o futuro auditório, o projeto está completamente pronto para ir para a obra, tem pequenos núcleos de atratividade, isto é a antiga cerca do Convento que vai ser reaproveitada para manter a sua disponibilidade ampla total para poder ter os eventos de verão que os senhores já conhecem e outros que aqui poderão ser executados. Esse é um sistema de janelas que nós estudamos precisamente por causa da climatização para fazer ganhos energéticos, todos esses sistemas estão estudados e têm certificações precisamente para isso, quando eu vos digo que isto não é um projeto de arquitetura para ser o melhor projeto do mundo, não tem nada a ver com isso, tem a ver com a capacidade de todas essas especialidades que estão aqui em causa que é um conjunto de engenharias muito vasto, procurem em conjunto soluções amigas do ambiente e amigas de cima de tudo da economia da gestão desses processos. Muito obrigado e espero não me ter alongado. -----

O **Presidente da AML** disse: Foi muito rigoroso da gestão do tempo, o que agradecemos. Obrigado, Vítor Mestre, pela sua apresentação. E para nos fazer a apresentação do processo participativo para a elaboração do plano estratégico para a cultura, passo a palavra ao professor doutor Manuel Gama para nos fazer a apresentação do mesmo. -----

**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

**4- Apresentação do Plano Estratégico Cultural;** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

O professor doutor **Manuel Gama**, tomou a palavra e disse: Aproveito para cumprimentar o senhor Presidente, senhor presidente, senhores Deputados, os membros do executivo, os louletanos aqui presentes. É um gosto estar aqui. ----- Eu estou aqui como coordenador do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho, em Braga, e somos a entidade que o município de Loulé decidiu convidar para fazer este processo porque foi a entidade que o Plano Nacional das Artes decidiu escolher para implementar este processo participativo a nível nacional, ou seja, uma metodologia concebida por nós que passa por envolver toda a comunidade no processo de elaboração de um plano para o território. -----

A metodologia que nós aplicamos tem quatro grandes etapas, o que eu vos vou falar é do resultado das primeiras duas etapas que estão a ser implementadas, uma vez que o processo estará concluído em junho deste ano e depois continuará o seu processo para os próximos anos. Deixem-me só dizer-vos que a nossa metodologia integra na primeira fase um diagnóstico participativo e colaborativo para o desenho do Plano Estratégico, dizer-vos que são estes instrumentos de recolha de dados que foram aplicados aqui no território, eu vou deixar esta apresentação com o senhor Presidente, depois se quiser fazer favor de entregar aos seus deputados poderão analisar a informação com mais detalhe. Dizer-vos que esta é uma metodologia que está a ser aplicada em diferentes territórios, mas é uma metodologia aberta e por isso a última célula deste esquema, está em branco exatamente porque ela depende do território e aqui no território de Loulé foram desenvolvidas umas iniciativas que inicialmente não estavam previstas e que se revelaram particularmente importantes neste processo de envolvimento das comunidades que foram micro-sessões de sensibilização com todas as turmas do 12.º ano, ouvimos mais de 600 jovens neste processo de envolvê-los num plano estratégico que é assumidamente para eles. -----

Os resultados que eu vos vou apresentar só não têm dados de três instrumentos de recolha de dados, por um lado, a análise documental, por outro lado, a caixa de sugestões que ainda está ativa e, por último, os inquéritos por questionário que estarão ativos até o dia 30 de abril deste ano. O que é que nós começamos por fazer num território? Começamos por visitá-lo e estar no território de forma constante em todos os territórios, em muitos momentos. Visitamos todas as freguesias em diferentes momentos, umas vezes anunciados e outras vezes não anunciados. Já tínhamos estado aqui, como é evidente, e neste momento temos 108 episódios de observação, 39 iniciativas observadas em todo o concelho de Loulé envolvendo 175 pessoas,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

interagimos com 175 pessoas diferentes que nos deram informação no âmbito da observação direta. O que é que nós fazemos com esta informação? Vou-vos dar o exemplo no caso da observação direta, os resultados da observação direta são aplicados futuramente em dois aspetos importantes, por um lado são triangulados com a análise documental e, por outro lado, são utilizados no Laboratório Cidadão que neste momento está ativo, estamos na quarta sessão, faltam 11 sessões e são todos convidados para participar em algumas das sessões. Segundo momento que nós aplicamos foi uma sessão de apresentação pública do início do processo, não é uma sessão de apresentação pública do plano, é uma sessão de apresentação pública para convocar a comunidade, para participar ativamente no processo de elaboração do plano. Nessa sessão estiveram presentes 42 pessoas e deram-nos 40 contributos que nós depois trabalhamos em 20 ideias-chave para o plano. Todos os instrumentos de recolha de dados, nomeadamente nesta sessão temos uma pessoa da equipa que está lá atrás a tirar algumas notas de campo sobre os comentários que os senhores deputados e a comunidade vai fazer, para nós depois integrarmos também no plano. Estas duas apresentações que acabamos de ter vão também servir para inspirar momentos para o plano. Portanto, tivemos na primeira sessão 42 pessoas, 40 contributos e 20 ideias-chave. Eu vou-vos só explicar o que é que nós fazemos com isto e depois é mais rápido vocês perceberem a mecânica. Nós pegamos nos contributos, têm aqui quatro exemplos de contributos, por exemplo nós perguntamos às pessoas que projeto ou programa que já existe no território é que consideram que é importante que seja mantido e uma das coisas que nos disseram foi por exemplo o apoio que é dado à criação, ou seja, os criadores artísticos aqui no concelho de Loulé sentem que esse apoio é um apoio importante em termos de política cultural e que deve ser mantido. Outra coisa que nós perguntamos às pessoas, em diferentes instrumentos de recolha de dados, é quais são as idades que o território tem que um plano desta natureza deve responder. E foi por isso que eu, há bocado, em tom de brincadeira disse a estas minhas amigas que gostava muito de as ver porque uma das necessidades que nos disseram é que é fundamental haver uma comunicação acessível e inclusiva e por isso dou os parabéns à Assembleia Municipal e ao Executivo por ter esta componente que é fundamental e que muitas vezes não se tem. No âmbito das conversas da primeira sessão, as gravações permitiram-nos identificar muitos contributos, vou-vos dar só mais dois, um deles foi a importância de haver um acesso garantido das comunidades menos favorecidas à diversidade da oferta cultural e aos equipamentos culturais, é importante percebermos que todos devemos ter,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

considerar que as portas estão abertas nos diferentes espaços equipamentos culturais. E o segundo contributo que nos foi dado dos debates que fomos tendo no âmbito da sessão de apresentação foi a importância de profissionalizar os agentes e técnicos culturais do território. Isto é para vocês perceberem o que é que nós fazemos com uma sessão que durou 2 horas e o que é que nós fazemos depois com esta informação? Transformamos em ideias-chave para o plano estratégico, construímos uma bolsa de ideias-chave que depois é trabalhada no Laboratório Cidadão. Vou-vos dar só o exemplo de duas das ideias-chave que surgiram no âmbito da sessão de apresentação pública. Uma delas está relacionada com a necessidade de otimizarmos a comunicação cultural, ampliando o acesso e a fruição cultural no concelho de Loulé e a segunda ideia-chave que foi construída está relacionada com a necessidade de se desenvolver um plano de capacitação continuado transversal para o ecossistema cultural do território. Todas estas ideias-chave são o ponto de partida para o trabalho que é desenvolvido no Laboratório Cidadão. Detive-me um bocadinho mais nesta primeira sessão, agora vou ser mais rápido com outros instrumentos de recolha de dados para verem que por um lado há dados que são repetidos em diferentes instrumentos de recolha de dados, o que vem reforçar determinadas necessidades e, por outro lado, há coisas que só vamos ter contacto com elas se tivermos por exemplo uma entrevista com o senhor Presidente ou uma entrevista com um agente do território que não sabe que nós estamos a fazer determinada ação. -----

Segundo instrumento de recolha de dados foi um encontro com o associativismo, nós convidamos todo o tecido associativo para participar num encontro que nos dissesse três coisas, primeiro quais são as necessidades transversais do tecido associativo, segundo quais são as necessidades específicas da sua associação e terceiro qual é sua teia, qual é sua rede de parcerias no território. Participaram 46 entidades, o que é bom, é positivo, tivemos 176 contributos distintos fruto deste encontro com o associativismo que foram transformadas em 37 ideias-chave. Estes números são muitíssimo importantes porque muitas vezes temos muitos contributos, mas são repetidos, isso reforça-nos o seu peso, reforça-nos o peso, por exemplo, de algumas instituições falarem sobre um modelo de apoio ao associativismo ou nos falarem da descentralização, ou nos falarem de outros aspetos que são particularmente importantes. Não vos vou maçar com a análise do encontro com o associativismo e vamos passar para entrevistas e grupos de discussão. Nós convidamos muitas pessoas, muitas pessoas nos solicitaram para ser entrevistadas e nós fizemos uma seleção de 33 pessoas, nós selecionamos mais algumas, mas foram estas que





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

aceitaram ou participarem em entrevistas ou participarem em grupos de discussão para refletir sobre a importância e o que é que o Plano Estratégico para a Cultura deve ter para os próximos 10 anos. Estas 33 pessoas deram-nos 359 contributos distintos, 359 contributos que depois foram trabalhados e deram origem a 73 ideias-chave. Eu vou-me só deter aqui em alguns dos contributos que nos saíram das entrevistas e dos grupos de discussão porque podem ser importantes também para perguntas que venham a seguir. Por um lado, falaram-nos na dificuldade que existe muitas vezes no território em mobilizar as pessoas para a participação em algumas dimensões da vida cultural, isso é interessante, ou seja, pensar no futuro é também pensar em medidas que façam esta mobilização, os dois colegas falaram muito em pessoas e isso é extraordinário, estes três projetos que vos estamos a apresentar aqui hoje não são feitos se não forem feitos por pessoas, pelas pessoas do território, pelas comunidades, e outro aspeto muito importante é que foi apresentada como uma oportunidade deste Plano Estratégico a capacidade de se perceber o que é que as comunidades querem para o território, como estava a dizer a colega há bocado, não é uma coisa desenhada de cima para baixo, mas é uma coisa que ouve efetivamente o território e que coloca o que as pessoas querem num documento que depois é aprovado em sede da Assembleia Municipal e é colocado em prática e que não é um projeto partidário, como disse a colega, é um projeto que se quer para o desenvolvimento territorial em que a cultura é um eixo fundamental. É muito importante também percebermos que à medida que vamos fazendo este trabalho, algumas das ideias-chave vão sendo transformadas porque vão sendo enriquecidas. Na primeira sessão da apresentação um dos contributos é uma das ideias-chave era otimizar a comunicação e essa ideia-chave foi transformada em aperfeiçoar os processos de comunicação, foram coisas diferentes que vão dando origem a ideias-chave diferentes. A Conferência Municipal de Cultura reuniu 33 pessoas e reunimos também 81 ideias-chave e eu vou passar isto à frente porque é importante percebermos que todo este processo envolveu até agora 908 pessoas do território de todas as freguesias, 908 pessoas, em diferentes instrumentos de recolha de dados e permitiu-nos construir 117 ideias-chave para o Plano Estratégico. Não foram construídas nem pelo Manuel Gama, nem pela equipa do Manuel Gama, foram construídos pelo que a comunidade nos deu, comunidade seja ele um deputado, um vereador, um presidente, seja um funcionário de uma autarquia, seja um técnico de uma associação, seja uma pessoa que foi assistir a um espetáculo ou que participou aqui na festa que aconteceu no mês de agosto e que eu estive aqui também, portanto, essas pessoas foram ouvidas e o que elas disseram foi



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

tido em conta para a constituição destas 117 ideias-chave. O que é que nós fizemos com estas 117 ideias? Não é possível trabalhar com as 117 de forma completamente aleatória, então o que nós fazemos é implementamos um Laboratório Cidadão que é um bocadinho o que vocês querem fazer também e, portanto, já temos aqui uma semente lançada, implementamos um Laboratório Cidadão em que escolhemos uma equipa permanente e essa equipa permanente vai sendo alargada por convite e por as pessoas podem se auto-propor para participar neste Laboratório Cidadão. O que é que é um Laboratório Cidadão? São sessões de trabalho durante 3 horas em que nós a partir de um documento ou de um projeto nacional ou internacional a partir destas 15 temáticas que nos aparecem aqui construímos unidades para o plano estratégico. Como é que fazemos essa construção? Nós debatemos o primeiro documento, debatemos o segundo documento, vamos à bolsa dos contributos e construímos estas unidades mínimas. Quais são as unidades mínimas? As unidades de um objetivo composto por quatro medidas lá dentro. O que é que nós temos neste momento? Estamos na quarta sessão de trabalho do Laboratório Cidadão e das 117 medidas que tínhamos originalmente já temos 172 porque a discussão gera novas medidas, mas na realidade só temos livres 53, porquê? Já temos 29 objetivos e as respetivas medidas que foram construídas para o Plano Estratégico. As últimas sessões temos 29 unidades destas do plano, as últimas sessões vão ser a partir destes objetivos construir os objetivos estratégicos, os eixos estratégicos, missão, valores, indicadores para o Plano. Estou à disposição para depois explicar as próximas etapas, mas deixo só dois convites, primeiro é fundamental a participação no inquérito sobre as práticas culturais que está ativo e é fundamental a participação de todos no Laboratório Cidadão para que ele seja o mais participado e o mais diverso possível. Muitíssimo obrigado. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado nós, Manuel Gama. Para nos falar também de todos estes assuntos passarei a palavra ao senhor presidente Vítor Aleixo.  
-----

**Passou-se ao ponto seguinte:** -----  
-----

#### **5- Intervenção da Câmara Municipal de Loulé;** ----- -----

O **Presidente da CML** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Muito boa tarde a todos e a todas. Em primeiro lugar quero, mais uma vez





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

cumprimentar o Presidente da Assembleia e aqueles que mais diretamente com ele trabalham, pela boa decisão que tomaram no momento próprio em trazer o centro de gravidade da democracia local às freguesias. Esta descentralização é muito positiva e nem que esteja lá no local mais longínquo com maiores problemas de desenvolvimento e com todos os outros problemas que nós sabemos que esta freguesia do Ameixial tem, estes momentos são sempre momentos muito positivos, não é o primeiro que eu me lembre e já anda aqui há muitos anos, esta será a terceira Assembleia Municipal ao longo dos anos e, portanto, muito obrigado por isso, acho que esta é uma demonstração concreta de como a política pode sair dos gabinetes, a política que tem que ver com o cidadão, com os seus problemas pode e deve sair dos gabinetes e vir ao encontro das pessoas, trazer-lhes informação, ouvi-las e este é de facto mais outro momento muito interessante da nossa vida política comunitária. ----- Queria também salientar a importância desta Assembleia temática porque tivemos a oportunidade de ouvir três explicações de três projetos estruturantes para o nosso futuro coletivo, não são ideias, não são projetos de menor importância, são de facto o resultado de decisões políticas que foram tomadas lá atrás e que se desenvolveram até ao momento em que se constituíram em projetos muito concretos e que vão de certa forma formatar o nosso futuro coletivo. Eu espero que eles dada a sua concessão que tem tido na sua génese uma política de auscultação da vontade das pessoas, do envolvimento das pessoas, dos mais informados aos menos informados, dos mais envolvidos aos menos envolvidos na vida da nossa comunidade, portanto, têm sido projetos abertos, muito participados mais dois de que um, naturalmente tem uma autoria e uma individualidade que é condizente com a natureza do próprio projeto, estou a falar do Quarteirão Cultural, mas este momento aqui hoje com estes três projetos eu queria do meu ponto de vista salientar a importância de todos eles. É importante que os senhores deputados o conheçam e que conheçam apresentados na primeira pessoa por aqueles que são e as pessoas mais envolvidas neles, aqui quer a dra. Elisabete Silva, a quem cumprimento para saudar, o arquiteto Vítor Mestre com o Quarteirão Cultural, e o professor dr. Manuel Gama com a questão do Plano Estratégico de Cultura até 2034, que é o horizonte temporal desse programa. Devo dizer isto, não são aqueles projetos que aparentemente possam dizer mais às pessoas, sobretudo falo do Geoparque que é a matéria que a dra. Elisabete Silva aliás clarificou, não é muito conhecido pelas pessoas, as pessoas partem praticamente do zero, mas depois à medida que vão tomando conhecimento vão gostando, vão-se envolvendo, vão-se entusiasmando e eu queria dizer-vos que graças ao trabalho de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

muita gente dos três municípios, porque é um projeto apoiado pelos três municípios vizinhos, Loulé, Albufeira e Silves, as pessoas vão-se envolvendo e eu quero transmitir aqui aos senhores deputados a impressão, a ideia que eu tenho de que se trata de um projeto muito robusto que vem sendo preparado e trabalhado há vários anos e que neste momento se levamos a bom porto, um projeto que já está em Paris, na UNESCO, se levamos a bom porto este será o sétimo Geoparque português e, perdoem-me a imodéstia, mas digo sem qualquer ponta de fanfarronice, mas por aquilo que conheço dos outros e aqui corro o risco de me enganar porque eu não conheço os outros tão bem como conheço o nosso, mas por aquilo que tenho ouvido, visto, vivido ao longo destes anos eu diria que eu acredito que este vai ser o melhor Geoparque de Portugal, vai ser o nosso aqui a sul, o Geoparque Algarvensis, temos trabalhado muito e acredito que este ano possamos ter essa boa novidade.----- Quanto ao Quarteirão Cultural, eu tenho ideia que se trata de mais um passo importantíssimo na valorização do nosso riquíssimo património histórico da cidade de Loulé, que tem vindo a ser feito ao longo dos últimos anos, disse e vou repetir uma coisa que habitualmente digo, a valorização do património da cidade de Loulé não começou com o mandato do Partido Socialista, nós em Loulé temos tido a felicidade de termos tido ao longo dos anos vários autarcas de diferentes cores políticas, tenho ideia que os louletanos têm tido a felicidade de ter tido atores políticos que sempre valorizaram o papel da memória na nossa vida coletiva, o papel da valorização do seu património, a cultura na sua vertente material e imaterial e que de acordo com os ciclos, porque nem sempre os ciclos são os mais favoráveis para revelar todo o desejo e todo o potencial que existe neste concelho extraordinário, que é o concelho Loulé, mas todos eles têm estado à altura das suas responsabilidades e este Quarteirão Cultural que soma a outras intervenções feitas no passado mais recente e até o mais longínquo é o projeto de maior densidade e é o projeto que nos pode fazer catapultar a vida cultural do nosso concelho para um patamar diferente. Nós bem podemos ser uma escola para muita gente, uma escola exemplar de como as comunidades democráticas, maduras, se podem relacionar com a sua herança, o seu património, aquilo que outros viveram antes de nós no nosso território, aquilo que eles fizeram e, portanto, este projeto que foi de uma forma, permitam-me a palavra, brilhante, apresentado pelo senhor arquiteto Vítor Mestre vai ser de facto, eu não digo virar de página porque nós estamos numa linha de continuidade, mas vai ser um momento alto nessa estratégia que vem de longe, a estratégia da valorização do nosso património histórico e vai mobilizar muitas crianças, muitos jovens e vai atrair um outro





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

tipo de economia à nossa cidade que se vai deslocar cá para ver o valor do património histórico de uma comunidade que é muito antiga, que foi atravessado pelas experiências de várias comunidades ao longo dos séculos, comunidades essas que hoje até olhando para o mundo se entendem mal e eu falo da herança tripartida da nossa cultura que é uma cultura que tem um passado islâmico riquíssimo, que tem também um passado judaico também bastante importante, embora menos expressivo na nossa cidade, mas há também vestígios e há testemunhos dessa vivência do judaísmo e da sua cultura, nós fomos uma terra de judeus que depois como todos sabemos a Inquisição, enfim, a história é história, não podemos nunca reescrevê-la, só temos que estudá-la e compreendê-la, mas que em dado momento os judeus foram uma comunidade banida fora aqueles que ficaram e que se converteram, os cristãos-novos e que continuaram por cá durante muitos séculos e o nosso tronco, o tronco cristão que também cá esteve e o que é curioso é que temos um riquíssimo património que vai ser contado neste património em toda a cidade, mas muito particularmente neste Quarteirão Cultural e que terá também ali uma das grandes portas de entrada para contar a história da separação dos oceanos, a história do planeta, da terra, vai ser contada aqui neste Quarteirão Cultural porque vamos ter pela primeira vez uma parte dedicada, é um museu, mas o museu concebido de acordo com as modernas abordagens, portanto, à conceção de museus em que vai ter uma parte que conta a história ligada ao homem, que conta a história ligada à arqueologia, que mergulha bem fundo no tempo, mas que vai ter outra parte que vai contar as ciências da terra, a geologia, as ciências do clima, as ciências exatas, a biologia, a botânica, todos estes testemunhos que são riquíssimos e que estão no Geoparque vão ter ali um lugar de eleição para poderem ser contados. Meus caros deputados eu espero e tenho a confiança e tenho a certeza absoluta que seja qual for a solução política que em democracia os eleitores são chamados a escolher e que nós vamos passar por esse processo dentro de algum tempo, seja qual for a escolha dos nossos eleitores ela vai ser respeitada, mas eu espero que como até aqui haja um denominador comum de todos os partidos que é entendermo-nos sobre aquilo que é positivo, entendermo-nos sobre aquilo que é estrutural para que não se possa discutir em qualquer momento tudo mas tudo como acontece e que acontece normalmente não faltam exemplos desses hoje em dia para grande prejuízo dessas comunidades. Há coisas que têm que ser permanentes, há coisas sobre as quais temos que concordar e dizer estamos em paz com isto, seja qual for a variação política, nós vamos empenhar-nos e vamos trabalhar porque estes projetos são bons projetos. Esta é a minha impressão e eu

*[Handwritten signature]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

espero que no futuro seja a vossa. Muito obrigado, senhor presidente, hoje até acabei antes do tempo. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor presidente. Sobrará depois para as questões dos senhores deputados se for necessário. Muito obrigado senhor presidente mais uma vez. Feitas as apresentações, passamos então às intervenções do público. Faça favor senhor presidente -----

-----  
Retomou a palavra o **presidente da CML** e disse: Faltou-me, é que fui injusto. Os senhores deputados sabem que Loulé, no contexto das cidades, não só da região, mas do país, é uma referência pela sua vida cultural e não há nada que nos possa elevar como cidadãos, tanto como uma boa vida cultural e nós temos essa boa vida cultural e mais uma vez de há muitos anos, mas é preciso ser mais ambicioso, é preciso acompanhar o conhecimento que os tempos não param de nos trazer a cada ano que passa, cada vez há mais estudos, cada vez há mais propostas e nós temos que acompanhar esses tempos e convidamos o professor Manuel Gama para nos propor metodologia nova, uma metodologia que foi reconhecida nacionalmente pelas instâncias de decisão política centrais e, portanto, nós estamos agora a elaborar um projeto cultural que é um projeto que tem esta particularidade, ele disse e foi bastante explícito nisso: 117 ideias novas. Nós que pensávamos que talvez não existisse assim tanta necessidade, nós estamos bem na cultura no concelho de Loulé, mas afinal quando alguém trabalha com conhecimento, com método, vai, reúne, ouve as pessoas e foram ouvidas um número muito significativo de pessoas e nós começamos a perceber que afinal falta-nos tantas coisas ainda e nós que pensávamos que estávamos tão bem. Pois é, é isso que é preciso fazer e é esse o valor de uma democracia participativa que nós queremos ser cada vez mais e o Manuel Gama ouviu com a sua metodologia imensas pessoas e temos a participação de muitas associações, temos a participação de muitas pessoas e temos muitas ideias para levar à prática e, portanto, eu queria também relevar este momento porque é um plano, depois há de vir formalmente aqui a este mesmo órgão para poder ser novamente abordado, discutido e espero eu aprovado se não por maioria, por uma larguíssima maioria, mas eu gosto sempre que as coisas sejam aprovadas por maioria e por unanimidade se for possível. Agora sim com as minhas desculpas ao Manuel Gama que tem feito um belíssimo trabalho e que nos apresentou aqui hoje. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor presidente. Não houve inscrições prévias da parte do público, e aqui no local já recebemos uma inscrição de Paulo Nogueira. Pergunto se há mais alguém que queira usar da palavra? Basta meter a mão no ar e dizer o nome para que eu aponte. Enquanto pensam vou dar a palavra ao Paulo Nogueira. No início da intervenção, se faz o favor dirá que autoriza a recolha de som e de imagem e o seu nome completo. Obrigado. -----

**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

#### **6- Intervenções e questões do público sobre os temas apresentados;** -----

O cidadão **Paulo Manuel Cavaco Nogueira** tomou a palavra e disse: Ora boa tarde. Faço parte do executivo da Junta de freguesia do Ameixial. Antes de mais, quero agradecer a presença de todos vós aqui. Autorizo a recolha de som e imagem, que quer que seja. Antes de mais peço desculpa de algumas palavras que eu for dizer aqui contra o senhor Presidente da Câmara Vítor Aleixo e sobre você, Silva Gomes, peço desculpa sobre isso. Como você já disse, eu faço parte do grande Ameixial, quero agradecer a todos vós estarem aqui presentes, mas há uma coisa que eu me sinto um bocadinho revoltado, é que no dia de hoje há pessoas aqui que eu nunca vi no Ameixial, é a primeira vez que vieram cá, lembraram-se do Ameixial quando? Só hoje? O Ameixial é freguesia há muitos anos, só se lembraram agora? Não, todos vós, hoje sentiram um problema na internet, não temos internet, mas nós sentimos 365 dias no ano, lembraram-se agora? Mas nós não, só se lembram do Ameixial quando? Hoje? Eu costumo dizer uma coisa que é assim, da Corte Garcia para cima nós somos zero para vocês, zero, nós somos zero para vocês, para todos, só se lembram agora do Ameixial, nós estamos aqui, somos seres humanos, vamos trabalhar daqui para Loulé viemos, vamos e viemos, vamos e viemos, mas só se lembram quando chegam estes momentos, não pode ser assim, têm que se lembrar do Ameixial sempre, ninguém vai dizer nada? Pois não, claro, estão à espera que eu me cale para você falarem, é verdade, têm razão, e depois vão dizer assim, ah, é verdade, claro, agora estão na oposição vão dizer isso, mas não pode ser assim, o Ameixial tem seres humanos, nós somos pessoas, mas esquecem-se de nós. Agora vêm falar do Geoparque, tudo bem, temos que respeitar, temos que ouvir a opinião das pessoas, o Geoparque é muito interessante para a situação, é, mas não se esquecem das pessoas do Ameixial, as pessoas esquecem-se do Ameixial, quando eu falo no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Ameixial falo no interior, e quando falo no interior falo da Corte Garcia para cima, se não quiserem ouvir, não oiçam, é a minha realidade, eu sempre disse isso às pessoas: da Corte Garcia para cima, quando falo de Corte de Garcia falo em Salir, falo no Barranco Velho, falo na Cortelha é igual, todos os políticos esquecem-se do interior, só se lembram quando há eleições e vocês não querem ouvir isso, hoje têm que ouvir, eu hoje estou onde estou, estou neste momento aqui, sou secretário da Freguesia do Ameixial, mas os políticos só se lembram do interior quando precisam, vocês não se lembram do Ameixial e do interior, quando é assim, é vergonhoso dizer isso. Termina, não digo mais nada. Obrigado e boa tarde. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado Paulo Nogueira. Falou fora do âmbito da nossa sessão cultural, da nossa sessão mais destinada a questões culturais, de qualquer forma deixei-o falar fora desta matéria porque efetivamente esta também é uma sessão sobre o interior, o senhor expressou aquilo que sentia, como autarca que é, penso que também é político, essa coisa de chamar políticos aos outros, políticos somos todos nós, ser político não é uma coisa má, é uma coisa boa, todos nós que aqui estamos somos políticos, fomos eleitos pelas pessoas para sermos políticos e o senhor Paulo também foi eleito para ser político, penso eu. Mais alguém quer usar da palavra? Estamos à vossa disposição e estejam à vontade para falar também de interior, mesmo não seja só cultura porque o Geoparque também é falar sobre interior, cultura também é falar sobre interior, portanto se quiserem continuar a falar do interior, as dificuldades do interior estão à vontade, alguma questão em concreto queiram pôr ou ao Geoparque ou ao Plano Cultural ou ao Quarteirão Cultural também estejam à vontade, não tenham problema em usar da palavra, não é nada de complicado, é só levantarem-se e falar. Eu darei a palavra ao senhor Presidente, penso que sobre o Geoparque. Sobre o Quarteirão Cultural e sobre o Plano Cultural não foi posta nenhuma questão, são matérias que sabemos tenho estado a levar em conta que são as problemáticas do interior.-----

**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

#### **7- Intervenção dos convidados e CML para esclarecimentos;** -----

Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal** que disse: vou aproveitar a oportunidade que o senhor Presidente me dá para responder às palavras que eu





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

considero injustas do Paulo Nogueira, meu estimadíssimo amigo, que vem enfim com uma conversa que nós nos habituamos há muitos anos a ouvir que é um conjunto de queixas que em alguns lugares elas podem ter maior cabimento, aqui eu considero que não são justas porque, acho que o concelho de Loulé no contexto de todos os concelhos do Algarve é de longe, de longe, aquele que ao longo de muitos anos tem feito o que tem podido pelo interior e tem investido muito numa atitude sistemática de, a palavra nem é bem utilizada mas perdoem-me utilizar, entre aspas se quiserem, numa atitude de discriminação positiva para que o interior nunca possa ficar apenas sujeito àquela que é a dinâmica da economia, a dinâmica da economia cria desigualdade todos os dias, não só entre pessoas, mas também entre territórios e se é que eu posso dizer ao Paulo e o Paulo sabe bem, eu vou dar-lhe aqui meia dúzia de exemplos muito concretos que contrariam aquilo que acaba de dizer. Nós repavimentamos a estrada 396 até ao interior, nós ainda há bem pouco tempo inauguramos aqui, num investimento de mais de 1 milhão de euros, uma área para localização empresarial, nós temos dado uma notoriedade enorme e valorizado o património arqueológico desta freguesia que é riquíssimo. Outro: no mandato anterior ao meu, foi tomada a iniciativa de construir aqui um lar para idosos que fixaram aqui algumas pessoas, nós começamos aqui com algumas iniciativas de habitação, nós temos plantado milhares e milhares de árvores aqui e começamos a valorizar a economia do mundo rural, nós temos praticamente a digitalização, foi aberto o concurso, aliás, a digitalização está praticamente a chegar ao fim, a digitalização de todo o interior do concelho de Loulé e neste momento há um concurso que foi atribuído para fibra ótica aqui no interior, temos o Parque de Autocaravanas que foi inaugurado. Paulo não posso de maneira nenhuma e como sou autarca falo por mim, eu não quero entrar numa discussão, com todo o respeito pela tua opinião, não posso nunca concordar com aquilo que dizes porque se me calasse era não assumir o meu papel de um político local, democrata, e que se tem sempre preocupado com a coesão territorial e tratar bem estas pessoas. Eu venho cá com muita regularidade, as pessoas do Ameixial conhecem-me e não me revejo nas palavras que acabas de proferir. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor presidente. Em nome de todos os deputados, também é a minha obrigação dizer que o interior tem sido uma preocupação desta Assembleia, as preocupações com o interior, com as pessoas do interior, com a descentralização e eu penso que, pela primeira vez, se conclui um ciclo completo de sessões descentralizadas em todas as freguesias, penso que no anterior

*Handwritten signature in blue ink.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

mandato tinham sido feitas muitas sessões descentralizadas, não foi completado o ciclo em todas as freguesias, pela primeira vez fomos a todas as freguesias do concelho fazer sessões como esta que, como devem saber, dá muito trabalho, era muito mais fácil para nós estarmos a reunir em Loulé, era muito mais fácil para nós estarmos na nossa sala que está equipada, em vez de vir aqui montar as salas, fazer a preparação, trazer os deputados aqui, vimos todos com muito gosto, nomeadamente ao sábado em que a maior parte de nós está com as famílias. O interior de facto tem sido uma prioridade que esta Assembleia tem tido, tal como o senhor Presidente da Câmara diz, eu em nome de todos os deputados também digo que como políticos e como deputados eleitos neste Município não nos revemos minimamente nas suas palavras, se acompanha as nossas sessões sabe que o tema do interior é um tema recorrente de todas as bancadas e não temos perdido a oportunidade de tentar dar ênfase ao interior, força ao interior, aprovar medidas que digam respeito ao interior, dando-lhes prioridade, às vezes propostas quase que de um dia para o outro, damos a prioridade de virem à Assembleia com o beneplácito dos líderes municipais, muitas vezes quase sem termos muito tempo para as aprofundar porque sendo do interior elas têm prioridade, portanto, da nossa parte agradecemos a intervenção, é a liberdade a funcionar, todos nós temos o direito de pensar como pensamos e de nos expressar livremente, mas da nossa parte no que diz respeito ao interior penso que não tem razão. Penso que em relação à prioridade do interior, nem Executivo, nem deputados têm mais contas a prestar do que seja. Esta tem sido uma prioridade constante quer do Município, quer da Assembleia. E sendo assim, passaria a dar a palavra aos senhores deputados por ordem inversa de representatividade. Deputada Ana Poeta do PAN, tem a palavra. -----

-----  
**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

#### **8- Intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade;** -----

-----  
Tomou a palavra a **Deputada Ana Poeta (PAN)**, Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal, nas vossas pessoas cumprimento os nossos convidados, deputados, executivos e os colaboradores da Autarquia, excelentíssimo senhor presidente da Junta de freguesia do Ameixial, José Carrusca, na sua pessoa cumprimento todos os funcionários e todos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

os presentes e agradeço a forma calorosa e simpática como a comunidade do Ameixial nos recebe. Um parêntese: senhor Paulo Nogueira, sou frequentadora do seu espelho de água ainda mais do que do litoral, conheço todas as antas e todos os menires desta terra, os palheiros circulares, produtores de medronhos, área de autocaravanismo e já tive o prazer de acampar e dormir no chão desta sala que agora nos recebe. Posto isto assistimos à apresentação de três planos apaixonantes por três técnicos apaixonados, senhor presidente Vítor Aleixo o seu denominador comum é a paixão que todos nós temos pelo território e pela preservação de entidade. Enquanto técnica de educação de adultos e desenvolvimento local também eu estou apaixonada. Como tal antecipadamente que escutem a minha intervenção como uma crítica construtiva e delatora das vozes do cidadão comum. O Ameixial tem a particularidade de ser a única freguesia louletana que se encontra exclusivamente na serra, faz fronteira com Alentejo e é também a freguesia mais distante de todos os serviços municipais. Quero acreditar que o futuro Geoparque potencializará o esbatimento pela distância física, atraindo não só o turismo, mas também habitantes, habitações e serviços porque é esse o impacto que queremos ver nas comunidades Geoparque, a sustentabilidade das pessoas que residem, preservam e regeneram o nosso território. A 14 de maio de 2021 numa Conferência na UALg sobre o aspirante Geoparque foi anunciado que o mesmo tinha limites claramente definidos, que se inseria no território do interior a norte da cidade de Loulé, nas zonas de baixa densidade para as pessoas e com as pessoas. Neste momento já ultrapassa os limites do mar e queremos ser um Geoparque costeiro. Coloco algumas dúvidas da bancada do PAN e também de alguns munícipes, as comunidades que estão inseridas no Geoparque sabem que estão no território Geoparque? Sabem explicar o que é um Geoparque? E sabem o que é que esse território já contribuiu? Como é que as comunidades estão a ser envolvidas, qual a motivação e participação delas? Porque como já foi dito, sem Geoparque não há pessoas, logo as pessoas devem poder dizer com orgulho, eu sou Geoparque. Para tal foi contratado em 2021, serviços de comunicação para o projeto aspirante que custou 54.400,00€. Qual foi o retorno desse investimento? É porque se não se importam eu vou ler o comentário de uma munícipe sobre as perspetivas das pessoas que vivem no Geoparque e passo a citar: *“a nós habitantes destas zonas do Geoparque em nada nos orgulha, esta candidatura, aliás, nós habitantes destas zonas não nos pediram opinião, precisamos sim que sejamos tratados com respeito, precisamos de coisas básicas, estradas transitáveis, saneamento básico, transportes públicos, o que não queremos é ser tratados como*

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

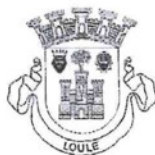
### Mandato 2021-2025

*animais num zoo por turismo massificado que nos incomoda, não nos respeitam, nem a fauna, nem a flora destes territórios e é bom que esclareçam que estas zonas têm proprietários não são de domínio público e que estes proprietários não gostam de ver os seus terrenos invadidos muitas vezes por vândalos intitulados de turistas.” Terminei a citação. Preocupo-me que estas e outras respostas idênticas possam ser dadas aquando da visita da UNESCO. -----*

Relativamente ao Quarteirão Cultural, que iniciou em 2018 com uma adjudicação no valor de 373.000,00€ mais IVA para a elaboração do projeto, depois custou na primeira fase dos Banhos Islâmicos uma módica quantia de mais ou menos 1 milhão e meio, mas o Quarteirão continua a ser um plano desconhecido tanto para as pessoas que lá habitam, como para os restantes louletanos. As pessoas que se inserem no Quarteirão não sabem para que serve, não sabem os limites geográficos, portanto, eu gostava de saber como é que as pessoas estão a ser envolvidas e qual é que é o impacto nas suas vidas, excetuando as obras em alguns edifícios e ruas?--

-----  
Relativamente à elaboração do Plano Estratégico, que está neste momento a custear ao Município cerca de 42.000,00€ mais IVA, sublinho a elaboração do projeto, questiono se o mesmo será mesmo para executar no futuro depois de estar feito? Quem é que o vai executar e quanto é que ele vai custar? Questiono ainda em que medida é que o movimento associativo e a comunidade irão beneficiar dos possíveis resultados do mesmo? Não teria sido preferível apoiar as associações locais com apoio técnico, formação e verbas para que as mesmas possam exercer dignamente os seus planos? Preocupa-me porque a Constituição da República Portuguesa no seu artigo 43, alínea 2) refere que o Estado não pode programar a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas. Como é que garantem que o plano a apresentar é abrangente e não deixa ninguém para trás? Como é que as comunidades mais vulneráveis e distantes foram envolvidas? Os estrangeiros? Quantas comunidades ciganas é que já ouviram? Quantos idosos? Loulé prima pela multiculturalidade e eu receio que o plano possa não ser assim tão cultural. Mais uma vez, esta bancada não quer ser mal interpretada até porque nunca estamos contra a cultura, nem contra a preservação da dignidade ou do desenvolvimento em detrimento da população, o nosso receio prende-se apenas com o envolvimento efetivo das comunidades e se das minorias, mais porque as minorias mais ou menos interessadas e conhecedoras, são sempre os mesmos a aparecer nas reuniões, são sempre os mesmos a serem entrevistados, são sempre os mesmos a ir





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

**Mandato 2021-2025**

ao Cineteatro, são sempre os mesmos a ir aos bailes, portanto, a minha questão é essa. Obrigado. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora deputada. Senhora Deputada Carla Gomes da CDU tem a palavra. -----

-----  
Tomou a palavra a **Deputada Carla Gomes (CDU)**, Obrigada senhor presidente. Na sua pessoa cumprimentar todos os presentes nesta sala e aqueles que nos irão assistir em casa. Quero também apresentar os meus cumprimentos aos nossos convidados Elisabete Silva, Vítor Mestre e Manuel Gama e agradecer as apresentações que nos fizeram no decorrer desta sessão. Reunimo-nos hoje aqui na bela freguesia do Ameixial para ouvir e perceber o que é então o tão falado Geoparque Algarvensis, que até à data infelizmente a maioria das pessoas mais conhece desde 2019 como aquele projeto da Câmara de Loulé que tem um lagarto. Então esta sessão torna-se mais que devida à população. Há um consenso científico generalizado que o clima da terra sempre sofreu alterações ao longo do tempo devido a causas naturais, sejam elas de origem astronómica, como por exemplo os ciclos solares, os impactos de meteoritos, ou as origens internas à Terra, tais como o vulcanismo, movimentação das placas tectónicas, formação de montanhas, etc. A existência de zonas protegidas nesta altura de alteração importante da situação climática da terra derivada direta ou indiretamente da atividade humana, que desde o início da industrialização começou a alterar significativamente a composição da atmosfera, a ocupação e utilização da superfície do planeta é meritória. É meritória ainda mais se for para preservar um território com vestígios geológicos relativos a um período jurássico e fósseis do período triásico com aproximadamente 250 milhões de anos, nomeadamente o metoposaurus algarvensis, um anfíbio semelhante a uma salamandra onde numa jazida da Rocha da Pena foram encontrados os seus fósseis, ou um fitossauro, um réptil carnívoro semiaquático superficialmente semelhante a um crocodilo, bem como os calcários do período jurássico. Como percebemos hoje, os pilares deste Geoparque são a geoconservação, a geoeducação e o geoturismo, num território que ocupa três regiões sub-naturais a Serra, Barrocal e o Litoral dos concelhos implicados e mais uma boa parte de mar. A serra e o Barrocal tiveram e continuam a ter importância na agricultura do Algarve e é aí que deve predominar a sua vegetação endémica, florestas de azinheira e ao longo dos séculos as culturas de sequeiro com destaque para amendoeira, figueira, alfarrobeira, medronheiro e oliveira. Nos vales



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

predominam as culturas do regadio, nomeadamente dos citrinos. O litoral que suporta a atual e predominante cultura da região, o turismo. E o mar algarvio que contempla a monocultura do turismo com as suas riquezas é e deve continuar a ser com o Geoparque um local de trabalho para centenas de pescadores que têm uma atividade milenar no território. Um dos princípios fundamentais do Geoparque é que trabalha para as pessoas e como foi aqui referido sem as pessoas não há Geoparque. Se devemos apoiar a criação do Geoparque Algarvensis não podemos descuidar as pessoas e as atividades laborais envolvidas, reconhecendo que o Geoparque não é um parque, mas sim um território e que no Algarve envolve os municípios de Loulé, Albufeira e Silves, abrange uma área de 2428 quilómetros quadrados e ainda 843 quilómetros quadrados de território marinho. A CDU lembra que relativamente às questões da gestão destas áreas, a Associação Geoparque Algarvensis, entidade que gere a candidatura do território Algarvensis ao Geoparque mundial da UNESCO deve considerar aspetos fundamentais, nomeadamente: o controlo exigido às autarquias, deve evitar que a gestão do Geoparque leve à privatização ou à exploração inadequada do património natural e cultural; o Geoparque não deverá priorizar interesses turísticos e comerciais em detrimento da preservação ambiental; investimentos turísticos existirão e serão bem-vindos, se adequados ao âmbito geológico e à proteção da natureza; também contribuirão para contrariar o turismo das massas, como é o sol e a praia do litoral; deve incluir um maior envolvimento das comunidades locais na definição de estratégias e na gestão dos recursos, promovendo benefícios para os residentes. Investimentos significativos para o Geoparque e áreas relacionadas ao turismo são necessidades menos urgentes a efetuar nas comunidades locais do que a habitação, o transporte e serviços públicos, pelo que estes devem ser sempre prioritários. -----

Falando do Quarteirão Cultural, o projeto é visto como uma tentativa de revitalizar o centro histórico de Loulé e criar um espaço inovador e com potencial educacional, integrando a paleontologia e a história regional de uma forma inédita no Algarve. Esta abordagem, e como foi já confirmado, deve priorizar o bem-estar da população local e a valorização integral do património cultural com foco na comunidade. É de evitar canalizar os esforços para o turismo cultural como um motor económico visto que pode gerar gentrificação e alienar os residentes locais dos seus próprios espaços e tradições culturais. -----

No que diz respeito ao Plano Estratégico Municipal Cultural, a Câmara Municipal de Loulé tem o privilégio de poder promover um plano bem estruturado e com objetivos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

ambiciosos. Para a CDU as iniciativas culturais devem garantir uma participação verdadeiramente inclusiva e representativa de todas as camadas da sociedade, especialmente as mais desfavorecidas. Alertamos para o risco de a cultura ser tratada como uma mercadoria, priorizando interesses privados ou turísticos em detrimento das necessidades da população local. Alertamos também para a dependência dos apoios externos aos fundos europeus para as iniciativas culturais em vez de um investimento sólido e contínuo na parte do orçamento municipal ou nacional. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora deputada. Tem a palavra a senhora Deputada Isilda Guerreiro do CDS. -----

Tomou a palavra a **Deputada Isilda Guerreiro (CDS)**, Muito boa tarde. Senhor presidente permita-me que cumprimente na sua pessoa os presentes, os caros deputados, público que apesar de estarmos no interior é um gosto ver uma sala cheia e o curioso é que repetidamente quando temos passado por estas assembleias descentralizadas onde nós vemos uma sala cheia é efetivamente nas freguesias mais do interior, seja o interior, interior, seja o interior menos interior como por exemplo Boliqueime e outras que já lá passamos. E gostaríamos de agradecer a presença dos ilustres convidados que nos trouxeram aqui três propostas. Hoje reunimos para debater três temas de grande importância para o futuro de Loulé, Geoparque, Quarteirão Cultural e o Plano Estratégico Cultural, estes são projetos ambiciosos, podem ser instrumentos valiosos para desenvolvimento do concelho, no entanto, é nosso dever garantir que cada um deles seja conduzido com rigor, transparência e verdadeiro benefício para a população. -----

Geoparque, potenciar sem comprometer. O conceito de Geoparque pode ser uma excelente oportunidade para valorizar o nosso património natural, promovendo o turismo sustentável e as novas oportunidades económicas. Contudo queremos deixar algumas questões. Qual será o impacto ambiental real do projeto? Como será financiado e quais os encargos para o município, neste caso para os municípios, como é que vai ser dividido o custeio deste custo ou como está a ser dividido o custeio deste projeto? E que benefícios concretos trará para a economia local e para a população de todo o concelho? Pois é essa a principal preocupação porque se temos turismo e não temos habitação para os que cá vivem, como é que vamos ter habitação para quem se quer fixar, habitação para quem passar quer passar férias nomeadamente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

nas freguesias do interior às vezes há falta este tipo de iniciativas. O CDS/PP defende o desenvolvimento sustentável e equilibrado, o que não queremos é um Geoparque que sirva apenas como uma etiqueta de marketing, mas sim um projeto que respeite o ambiente e gere valor para as comunidades locais. Do ponto de vista do CDS/PP qualquer projeto que não agregue valor às pessoas deve ser exaustivamente escrutinado. -----

No que diz respeito ao Quarteirão Cultural: cultura para todos, não para alguns. O investimento na cultura é essencial, mas deve ser inclusivo e transparente. Perguntamos, este projeto garantirá espaço para os artistas e associações locais ou será apenas para grandes eventos de elites culturais? Como será gerida a distribuição dos recursos para a cultura nas freguesias mais afastadas da sede do concelho, ou vamos voltar a centrar a cultura num pequeno núcleo? Há um plano claro para este investimento que traga retorno económico e social para Loulé? Não queremos um Quarteirão Cultural que seja apenas um projeto bonito no papel, defendemos uma cultura viva, descentralizada e acessível a todos, quando a tradição e identidade local sejam preservadas e promovidas. -----

Por fim, no Plano Estratégico Cultural: uma visão de longo prazo ou mais um documento? questionamos. Loulé precisa de um verdadeiro Plano Estratégico Cultural, mais um plano que não seja apenas uma coleção de intenções, mas sim um compromisso concreto com prazos, metas e impacto real. Que mecanismos, questionamos, de participação foram dados à população e aos agentes culturais para contribuírem para este plano? Foi falado aqui em pessoas entrevistadas, em população, mas faz falta esclarecer mais: que tipo, como aqui a colega de bancada PAN, que tipo de população? se foi agregador de todas as faixas da população, sejam faixas etárias, sejam ideologias, seja tudo o que poderemos na multidisciplinaridade que temos. Haverá garantias de financiamento a longo prazo para a sua implementação? Terá um acompanhamento e fiscalização adequados para evitar desperdício ou desvios de recursos? A cultura não pode ser uma política de espetáculo, mas sim um investimento estruturado e responsável. -----

Conclusão: a nossa conclusão é que devemos ter sim um desenvolvimento, mas um desenvolvimento com responsabilidade. O CDS está aqui para acrescentar valor ao debate não nos opomos ao progresso, mas exigimos que isto seja feito com seriedade, responsabilidade e respeito pelo dinheiro público, acima de tudo. Queremos um Geoparque que preserve o nosso ambiente e traga benefícios concretos, queremos um Quarteirão Cultural que valorize todos os artistas e não apenas alguns, e





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

queremos um Plano Estratégico Cultural que tenha um impacto real na vida dos cidadãos. Loulé precisa de crescer, mas crescer bem e para todos, e esse é o compromisso do CDS/PP. Muito obrigada. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora deputada. Tem a palavra o senhor Deputado Carlos Martins do Bloco de Esquerda. -----  
-----

--

Tomou a palavra o **Deputado Carlos Martins (BE)**, Obrigado senhor presidente. Em seu nome cumprimento os convidados e todos os presentes e aqueles que nos deveriam estar a acompanhar na internet. Agradecer a simpatia o excelente repasto com produtos da terra inseridos na estratégia do futuro Geoparque e só por isso valeu a pena realizar esta Assembleia no Ameixial, de onde mantenho amizades de há longos anos. Por iniciativa da Assembleia Municipal, estamos reunidos no Ameixial, por acaso na freguesia mais afastada da sede do concelho e que tem sofrido mais com a desertificação do interior, para ouvirmos falar pela primeira vez de projetos que envolvem planos estratégicos que irão mudar a vida das pessoas na área da cultura, do desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e emprego, proteção do ambiente e biodiversidade e que esperamos contribuam também para trazer novos investimentos e equipamentos públicos para o interior, nomeadamente, habitação, equipamentos sociais e educação, melhorias das vias e comunicações acessíveis e rápidas, como aquilo que faltou hoje. Para além de ouvirmos os técnicos, que gostámos, e do senhor Presidente que adorámos, gostaríamos de ter tempo para emitir as nossas opiniões e questionar sobre os diversos projetos aqui apresentados, pelo que vemos que não será ainda nesta Assembleia Municipal. -----

Geoparque Algarvensis: neste Algarve onde os autarcas não se entendem e onde é notório a ausência de uma estratégia global para a região algarvia, é o caso do Centro Oncológico recente, em quase todos os domínios da atividade e por não ser normal acontecer, só por isso é de louvar enaltecer o envolvimento conjunto dos municípios de Loulé, Albufeira e Silves no projeto para criação da candidatura à UNESCO do Geoparque Algarvensis que iria desenvolver-se na Serra e no Barrocal destes concelhos, como consta do protocolo assinado em dezembro de 2018, e agora vai abranger um terço do Algarve do mar à serra, como justificam este aumento exponencial da área de intervenção? Porquê? E como irá ser gerido toda esta vasta área? Ouvi a candidatura da UNESCO não são favas contadas, é um território que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

não depende de mandatos políticos, quer dizer após 7 anos porque residem tantas dúvidas na concretização deste projeto? Depois de tanto investimento feito, nada está garantido? A descoberta do fóssil de uma salamandra gigante anterior aos dinossauros na área protegida da Rocha da Pena foi designado por *metoposaurus algarvensis* pelo paleontólogo Octávio Mateus motivou a ideia da candidatura de Geoparque. Como ouvimos, a UNESCO é a agência que confere o título de Património da Humanidade para algum local que possa ser natural ou não, como forma de garantir que ele seja preservado e respeitado dada a importância para a nossa civilização. A preservação do património público é uma das estratégias mais importantes para a formação de uma sociedade capaz de lidar com diferentes modos de compreensão da sua história e consequentemente dos valores que deverão projetar o seu futuro. Contudo, as limitações às populações impostas por este tipo de classificação devem ser ponderadas e serão certamente durante o processo de avaliação que se espera não seja anunciado o dia que os avaliadores venham cá, que realmente os avaliadores tenham o poder de vir cá quando entendem, não acompanhados pelos membros do Geoparque. Um Geoparque é um lugar identitário, inspirador, transformador e pertença que nos convida a visitar, fixar e investir em harmonia com os valores ambientais e culturais do território. Dizem os Geoparques são para as pessoas e com as pessoas e nesse pressuposto acreditamos que a aprovação desta candidatura poderá trazer novo impulso a uma região do concelho que tem vindo nos últimos anos a experimentar o agravamento da desertificação e envelhecimento nas áreas de baixa densidade, mas que preservam ainda diversas comunidades e património natural. É expectável que estes territórios venham a ser uma atração turística, contribuindo reforçar as entidades locais por previsível incremento de atividades económicas, valorizar o património histórico, ambiental e cultural numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Algumas dúvidas ainda subsistem nas populações, entre elas se o Geoparque não somará mais condicionantes às múltiplas condicionantes em vigor em termos de gestão do uso do território e os seus objetivos se enquadram e como irão coabitar harmoniosamente com as normas restritivas em vigor do PDM, nomeadamente na reabilitação das habitações, construção de novas habitações, equipamentos e uso dos solos. Por isso formulamos as seguintes perguntas, o Geoparque é uma oportunidade, mas não foi feito um trabalho de fundo nas regras do território que clarifique com transparência às populações. O *metoposaurus algarvensis* existe em mais locais do mundo e nem todos são património da UNESCO. Qual a razão do alargamento do Geoparque? Já





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

perguntamos. Como será feita a gestão do Geoparque é uma questão que continua pertinente. Que tipos de parcerias estratégicas pretendem estabelecer com a comunidade? Eu ficaria por aqui, depois faria uma segunda intervenção depois. -----

-----  
**O Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor deputado. Tem a palavra a senhora Deputada Sandra Castro do partido CHEGA. -----

-----  
Tomou a palavra a **Deputada Sandra Castro (CHEGA)**, Muito boa tarde senhor presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os que estão aqui presentes. Quero deixar uma palavra de agradecimento aos nossos convidados e também elogiar o público que realmente nos encheu a sala e é sempre um prazer ver a sala cheia da população. Hoje estamos aqui nesta Assembleia temática para entender melhor o projeto do Geoparque Algarvensis e do Quarteirão Cultural de Loulé, quarteirão esse que iniciou com os Banhos Islâmicos e que pelo que entendemos a segunda fase será o Museu Municipal de Loulé em que posteriormente será criado um laboratório de paleontologia e arqueologia e será também um espaço de cultura. A nossa intervenção hoje prende-se mais com as dúvidas que temos em relação a estes projetos e por isso queremos escutar o que nos têm a apresentar. Gostaríamos de saber o que estão a pensar efetivamente fazer, para quando a concretização e como os dinamizar. Temos noção que o objetivo deste Geoparque passa por uma maior coesão territorial entre o litoral e o interior, num território bastante extenso que se encontra entre Loulé, Silves e Albufeira, ocupando cerca de um terço do território algarvio. É de facto importante que se valorize o património local e regional, dando a conhecer os nossos produtos, os nossos artesãos, dando a conhecer a nossa identidade cultural e atrair inclusive outro tipo de turismo que não seja só sol e mar. Temos perfeita noção de que é preciso pensar mais no interior, incentivar o seu desenvolvimento e a fixação de pessoas, mas para isso acontecer é preciso criar condições para. Este grande projeto só fará sentido se for para ajudar a população, se servir para dinamizar também o interior, criando novos empregos, promovendo o comércio e criando melhores condições de vida. É preciso pensar no futuro, por isso na opinião do Chega tudo o que possa ajudar a desenvolver o interior e a fixar mais pessoas serão sempre medidas que terão o nosso apoio, mas é preciso criar condições para que isso possa acontecer. E nesse sentido, a nossa preocupação é saber se existe algum plano em termos urbanísticos, se há espaço para se poder construir ou não em que moldes. Caso haja investidores interessados em construir

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

nesta zona quais serão as condições em termos de PDM? Também é necessário saber quais as atividades desportivas que serão permitidas e se o Geoparque irá trazer algum tipo de limitação ou proibição de alguma forma para a população? Na nossa opinião caso não exista um plano deverá no futuro ser feito um plano de atividades e do que pode ou não ser feito em termos urbanísticos recreativos e desportivos e, claro está, é sempre importante que se escuta a população e que tem perceber o que é que eles também pretendem e quais são as suas ambições. Obrigada. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Obrigado senhora deputada. Tem a palavra o senhor Deputado Bruno Guerreiro do PSD. -----

-----  
--

Tomou a palavra o **Deputado Bruno Guerreiro (PSD)**: Senhor presidente, sintam-se todos cumprimentados na sua pessoa. Antes de mais agradecer a presença aos nossos convidados, às explicações que nos deram e agradecer à população do Ameixial de nos ter recebido tão bem, salientar que o javali estava maravilhoso, eu por acaso não provei o galo, mas o javali estava top. -----

Antes de mais salientar que esta bancada concorda com os três projetos aqui apresentados, mas gostava de subdividir aqui especialmente dois deles em algumas questões. Em relação ao Quarteirão Cultural em Loulé, realmente é um projeto de enorme relevância para o nosso concelho, representa uma oportunidade única de dinamização económica e cultural, bem como valorização do património edificado naquela zona. No entanto, como estava a comentar, existem aqui duas questões que gostaria de levantar. Em primeiro lugar, preocupa-nos a situação dos edifícios devolutos que apesar de terem proprietários identificados se encontram em estado de degradação devido à falta de capacidade financeira dos proprietários dos mesmos para procederem à sua reabilitação. Qual é a posição do Executivo sobre este tema? Se o Município tem disponibilidade financeira? Pretende criar algum programa de apoio a estes proprietários para que possam recuperar os seus imóveis contribuindo deste modo para a preservação e da identidade arquitetónica e cultural da cidade? Ou iremos manter uma posição passiva permitindo que estes edifícios continuem ao abandono degradando ainda mais a imagem do nosso património urbano? Em segundo lugar, como é sabido, existem diversos edifícios devolutos dentro e junto à área demarcada que nos apresentaram nos ecrãs, qual será a estratégia do Executivo





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

para lidar com esta realidade? Pretendem condicionar a criatividade arquitetónica dos investidores impondo regras estritas que garantam a manutenção dos traços históricos? Ou considera o Executivo a possibilidade do Município investir diretamente na aquisição destes imóveis, assegurando assim que a identidade patrimonial do Quarteirão Cultural não se perde e que os edifícios não são descaracterizados? Gostava de salientar que, por exemplo, a nível do Quarteirão Cultural e passo aqui a dar um exemplo de um território que temos junto ao mar e que temos lá dois ou três projetos a nível cultural, que é Quarteira. De salientar, por exemplo, que em 11 anos de Quarteira vemos muitos planos, muitos projetos, mas depois acabam por ficar na gaveta. Vem-me por exemplo à cabeça o Casino Velho de Vilamoura onde na altura em que estamos, há muitos anos atrás, por esta altura tínhamos os famosos bailes de Carnaval ou então do aclamado projeto Centro Cultural de Quarteira, fizemos em 11 anos muitos projetos, mas zero obra.-----

Em relação a Algarvensis, gostava de deixar uma pergunta: é só vantagens ou também vamos ter desvantagens? Até porque as pessoas do interior já estão um bocadinho cheias de dificuldades, como o senhor Paulo Nogueira aqui bem referiu, importante ficar aqui clarificado se este Geoparque não trará mais legislação e burocracia a estas populações? E também relembrar que temos investido rios de dinheiro neste projeto, mas que em última instância poderemos levar uma nega e ter perdido estas verbas que muito importantes teriam sido na resolução de problemas às populações que vivem nas povoações existentes dentro do plano territorial deste projeto. Disse. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor deputado. Tem a palavra o senhor Deputado Carlos Costa do Partido Socialista. -----

-----  
Tomou a palavra o **Deputado Carlos Costa (PS)**: Senhor presidente da Assembleia Municipal, senhor presidente da Câmara, senhores deputados e senhoras deputadas, senhores vereadores e senhoras vereadoras. Caro presidente da Junta de freguesia do Ameixial, meu querido amigo e o seu executivo. Senhor presidente não poderia iniciar a minha intervenção sem comentar o que foi dito pelo secretário da Junta de Freguesia, o Paulo é um serrenho como eu sou e não discordando do que foi dito pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e senhor Presidente da Câmara Municipal sobre os investimentos que foram feitos nesta Freguesia, quero dizer que para os serrenhos falta sempre qualquer coisa, nós somos mesmo assim de natureza, não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

levem a mal, a profundidade com que da alma o Paulo falou, ele não nos quis ofender, mas ficou ao de cima a nossa garra de serrenhos a pedir coisas para a terra, era isto que queria deixar ficar.-----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal temos três projetos estruturantes que foram apresentados que a atingir os respetivos objetivos irão, com certeza, complementar um ciclo de desenvolvimento sustentável equitativo no nosso concelho. O Geoparque Algarvensis visa promover um desenvolvimento territorial sustentável, valorizando e preservando o património animal e vegetal biótico e abiótico de Loulé, Silves e Albufeira, três concelhos abrangendo 19 Juntas de Freguesia nas áreas da Serra, do Barrocal e Litoral. Ocupa 2428 quilómetros quadrados e dos quais 843 quilómetros quadrados são marinhos e 1584 quilómetros quadrados terrestres com cerca de 49 quilómetros de costa. A desigualdade na ocupação humana com disparidades económicas entre as áreas costeiras e interiores representa uma especial preocupação no plano estratégico do Geoparque Algarvensis, conforme apresentado. Neste contexto, pretende-se envolver as comunidades locais e escolares assim como sensibilizar os decisores políticos dos três municípios na sua participação, na abordagem e resolução destas disparidades socioeconómicas em colaboração com outras entidades locais e regionais. Pelo que, estabelecido um protocolo de cooperação entre os municípios de Loulé, Silves e Albufeira, juntamente com a Universidade do Algarve foi constituída a Associação Geoparque Algarvensis AGA, esta Associação atua como uma entidade privada sem fins lucrativos. O principal objetivo da AGA é promover a proteção e valorização do património natural e cultural com especial ênfase no património geológico. Nos 41 lugares de interesse geológico identificados no território, 28 estão situados em áreas protegidas, estas proporcionam proteções legais para estes sítios. No que diz respeito à gestão do território garantindo a conformidade com os princípios do uso sustentável como objetivo. O Infocenter que está criado do Geoparque Algarvensis localizado no Mercado Municipal de Loulé apresentando um conceito e uma identidade visual que representam o território, estão planeados mais dois espaços idênticos, um em Silves e outro em Albufeira, estes três espaços têm a função de conectar as áreas costeiras e rurais do território, atuando como uma ponte para promover e aumentar a visibilidade do Geoparque Algarvensis. Recebem professores, alunos, moradores e turistas, permitindo que explorem o território sobre uma nova perspetiva conhecendo vários produtos de artesãos locais. O Geoparque Algarvensis tem atuado como um catalisador para a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas pelos objetivos de desenvolvimento sustentável das





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

ODS que o nosso Município tem agarrado este processo com paixão, como foi dito. Neste sentido, todas atividades desenvolvidas têm contribuído direta ou indiretamente para os 17 ODS e respetivas metas para garantir o envolvimento das comunidades e promover o desenvolvimento territorial sustentável, o Geoparque Algarvensis estabeleceu uma série de parcerias que atuam de forma integrada a nível local, regional e nacional, promovendo o dinamismo económico, cultural e social no território. A designação do Geoparque Algarvensis como Geoparque mundial da UNESCO oferece uma plataforma singular para a preservação do património geológico e cultural ao mesmo tempo que promove o crescimento económico sustentável através da educação, conservação e turismo responsável. Nesta questão do Geoparque perguntava: considerando que estamos aqui reunidos na serra profunda, no Ameixial, como foi dito, quais os benefícios práticos que este território e as suas gentes poderão obter no âmbito deste projeto do Geoparque Algarvensis?---

Segunda questão, o projeto do Quarteirão Cultural de Loulé tem na sua raiz a consolidação e valorização da identidade sociocultural de Loulé baseada na complexidade histórica das comunidades que nela se integram, ligando territórios e geografias humanas diversas do interior ao litoral. O sentido de coesão deste futuro equipamento encontra na memória cultural um dos seus portes distintivos, constituindo-se numa nova conceção de espaço comum de encontro social, fruição cultural e científica onde se poderão gerar as interações programadas e livres num espaço aberto à sociedade na continuidade da cidade, aquela ponte, recriando o espaço público mediador de modos de comunicar, experienciar atividades que despertam a curiosidade, ampliam o conhecimento, esbatem diferenças socioculturais e, sobretudo, recuperam hábitos de comunicação. O Quarteirão Cultural funcionará em rede numa interatividade complementar com outros equipamentos como os Banhos Islâmicos na periferia, a Casa Senhorial dos Barreto, o Conservatório de Música e a Igreja Matriz na freguesia de São Clemente. A conceção deste projeto resulta de um conjunto de premissas estruturantes, desde logo o facto de se tratar de um conjunto de reabilitações de edifícios com um significativo valor patrimonial determinantes para a identidade do centro histórico, adaptação dos edifícios pré-existentes e, sobretudo, a sua unificação num equipamento de dimensão relevante no sentido de acolher um ambicioso programa constitui o maior desafio que importa registar. Fisicamente o Quarteirão Cultural será constituído pelo conjunto de edifícios unificados localizados no Largo de Dom Pedro, como foi apresentado, integrando ainda o espaço interior e exterior da Alcaldaria e do lado oposto à Rua Dom Paio Peres



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Correia, o Convento Espírito Santo. De relevar do conjunto de intervenções e reabilitações, nomeadamente a reabilitação da cerca do Convento Espírito Santo, cuja amplitude poderá acolher atividades ao ar livre de maior dimensão, funcionando também como espaço lúdico. Este núcleo do convento ligado pela passagem aérea, interessantíssimo este projeto, assegurará a continuidade expositiva no primeiro piso, beneficiando de salas de grande dimensão e de um auditório com acessibilidade independente, de modo a acolher diversos tipos de eventos. No piso inferior localizar-se-á a área de investigação apoiada por um laboratório dotado de equipamento especializado no âmbito da análise e restauro de materiais. Com valor patrimonial e científico, este equipamento poderá trabalhar em rede com instituições nacionais e internacionais no âmbito da investigação do património cultural e na área da paleontologia. Terminando, os conteúdos científicos dos espaços museológicos inscrevem-se no âmbito da divulgação do conhecimento, da paleontologia, arqueologia, da história à arquitetura, da antropologia, à geografia humana e física, passando pela gestão do território com destaque para as prementes questões ambientais e alterações climáticas de que o Geoparque Algarvensis será seguramente determinante na abertura associado do Museu Vivo à descoberta da natureza. Uma nota final pela realização deste grande projeto, seguramente vai ser faseado porque naquele espaço da zona histórica vai gerar um impacto no dia-a-dia dos residentes, sinto que o Município, e daí a questão, irá promover o seu faseamento tendo em conta o mitigar o referido impacto. -----

Por último, o Plano Estratégico de Cultura de Loulé, eu participei na primeira pessoa porque sou membro de um Órgão Social, estive na primeira sessão de apresentação pública, já tinha partilhado isso, foi uma sessão interessantíssima, em que todos falaram, as associações representantes levantaram as suas questões de forma aberta, penso que o mérito é do professor Manuel Gama, tem o mérito de conseguir pôr as pessoas a interagir, a conversar a sair da mala o que sentiam e identificar questões, nas fases que estão apresentadas, deixo ficar só aqui o incentivar as associações e as coletividades, nomeadamente no interior porque têm mais dificuldades, uma maior participação dando mais condições nas suas necessidades identificadas naquela fase um deste importante projeto. Há que hierarquizar essas prioridades porque enquanto se desenrola o projeto elas têm necessidade de resolver estas questões que sabe que foram identificadas. Disse senhor presidente. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor deputado. Findas as rondas de primeiras intervenções dos grupos municipais, iremos passar \*as intervenções dos convidados e Câmara Municipal para esclarecimentos. Vamos começar agora pela ordem inversa das apresentações. Tem a palavra o professor doutor Manuel Gama. -

-----  
**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

#### **9- Intervenção dos convidados e CML para esclarecimentos;** -----

O professor doutor **Manuel Gama**, tomou a palavra e disse: Boa tarde mais uma vez a todos e a todas. Deixem-me dizer-vos que é um enorme gosto estar num território a falar sobre cultura com esta abertura, com esta franqueza, com este espaço de debate e isso é particularmente importante e positivo num território que está a pensar o futuro. Há bocado eu corriji o senhor Presidente no sentido de estarmos a pensar num plano para 2034. É importante percebermos que pensar um plano estratégico para o território na área da cultura está mais do que comprovado cientificamente em muitas partes do mundo que não é um plano para a cultura, é um plano em que a cultura é um eixo fundamental, primeiro é importante percebermos isso, um plano estratégico para a cultura não é um plano de atividades de animação cultural, não é um plano de programação cultural, é um plano de intervenção cultural no território que dialoga com as outras áreas e é importante que isto fique claro. Segunda questão que é muito importante que fique claro, um plano só é implementado se esta sede o aprovar, um plano estratégico para o território depende da aprovação da Assembleia Municipal, portanto, ele só passa para outra etapa se os senhores deputados assim o entenderem. Outro aspeto muito importante é que pensar um plano estratégico implica dialogar com o urbanismo, com ação social, com a inclusão social, com todas as áreas de intervenção municipal em que a cultura dialoga. Agora tentando responder de forma muito sucinta a algumas questões que foram levantadas, eu falo assim desta forma porque, como disse a senhora Deputada do PAN, eu sou um apaixonado pelo que faço e acho que estamos aqui vários apaixonados, portanto, às vezes as pessoas pensam que eu estou mal disposto, não. É porque gosto muito do que faço. -----  
Senhora Deputada do PAN, no Laboratório Cidadão o primeiro documento que nós analisamos é a Constituição da República Portuguesa, portanto, não há dúvidas nenhuma, que nós não estamos a pensar programar, nós estamos a ouvir as pessoas e deixe-me discordar, com toda a discordância democrática, não faria sentido nenhum



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

do meu ponto de vista estarmos a depositar 42.000,00€ mais IVA no tecido associativo porque isso não resolveria problema nenhum, isso não nos construiria o futuro que todos queremos construir, portanto, temos as preocupações que a senhora Deputada nos falou de como é que isto vai ser avaliado, como é que isto vai ser monitorizado, que metas e que objetivos vão ser definidos, que recursos financeiros é que vão ser alocados? Neste momento, teoricamente eu sei muita coisa, mas eu não tenho o plano desenhado, o plano está a ser desenhado pelas comunidades, portanto, como é um plano verdadeiramente democrático o que o plano nos indica depois são mecanismos que podem apoiar o financiamento, depois está tudo calendarizado, há um cronograma a 10 anos sendo que como é evidente, senhores deputados, eu dou sempre o exemplo do Plano Estratégico de Cultura da cidade do Wuhan que foi aprovado até 2040 e que como é evidente não foi implementado porque Wuhan foi a cidade em que começou a Covid-19, portanto, eles um plano estratégico é um plano que a meio do percurso tem que ser avaliado, tem que se perceber o que que o mundo alterou, o que é que as comunidades alteraram. Ouvir as comunidades, a diversidade cultural e social do concelho, nós tentamos fazer ao máximo e tentamos chegar ao máximo possível, umas vezes de forma informal, se nós não conseguimos que determinadas comunidades se inscrevam voluntariamente, e acho que foi a senhora Deputada que disse serem sempre os mesmos, estas 907 pessoas não são todas as mesmas, temos muita diversidade, queremos mais, queremos, foi por isso que quando me convidaram e pediram para eu estar aqui eu disse vou logo porque para nós é muito importante e uma questão da diversidade dos partidos políticos, nós convidamos todos os vereadores da oposição, todos os partidos políticos com assento na Assembleia Municipal para serem entrevistados e para participarem, o plano é para todos, participa quem quer, como é evidente.-----

Algumas questões que a vossa colega da CDU levantou que é garantir a participação inclusiva, é uma preocupação enorme do plano, a questão do peso que a cultura tem que ter e não confundirmos cultura com mercadoria e a “turistificação” da cultura, é uma preocupação que não é nossa, é uma preocupação que a comunidade nos traz porque o plano não somos nós que o desenhamos, nós coordenamos cientificamente tudo e asseguramos que todas as vozes que nós conseguimos ouvir e que querem ser ouvidas tenham representação e não é pelo facto, senhores deputados, de uma questão ser levantada por uma pessoa que ela não é tida em consideração, ela também é analisada, ela também é ferida da sua relevância e pertinência. A questão dos financiamentos internos e externos é um problema, é uma questão que se tem





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

que ser colocada quando se está a desenhar um plano desta natureza. Senhora Deputada do CDS, é muito importante percebermos que um plano estratégico é um plano a longo prazo, é um plano de pensarmos efetivamente o futuro, em que a cultura tem um papel fundamental e por isso temos que no processo de implementação do plano nos próximos 10 anos aplicar de forma também muito séria mecanismos que favoreçam a participação das comunidades na sua implementação e para isso a metodologia prevê que isso aconteça, somos nós que somos responsáveis e depois o próprio território que é responsável.-----

O **Presidente da AML** disse: o fundamental é que os senhores deputados sejam esclarecidos nas questões que colocam, e não se coíbam de ultrapassar, se não for muito. Senhor arquiteto Vítor Mestre tem a palavra. -----

O arquiteto **Vítor Mestre**, tomou a palavra e disse: eu gostava de começar por dizer o quão feliz estou de estar aqui naquilo que se chama a democracia direta e em direto. Há muitos anos quando comecei a ser arquiteto ou aprender a ser arquiteto em 1981 comecei a trabalhar com o arquiteto António Pereira e tínhamos grandes projetos que só iam para a frente porque tínhamos uma relação direta com as populações nomeadamente populações de pescadores normalmente aquelas populações mais desfavorecidas e hoje passados 45 anos estou aqui muito feliz por poder participar e ajudar a responder às questões e nomeadamente algumas serão respondidas genericamente a todos. Estou-me a dirigir à senhora Deputada do PAN porque foi a primeira naturalmente e que levantou aqui algumas questões relacionadas como é que a população interage diretamente com o Quarteirão. Eu acho que todo este projeto tem por ambição aquilo que chama atualmente o espaço comum, estamos a voltar àquilo que é o espaço comum, aquilo que é o espaço da identidade de toda uma comunidade, de todas as populações, ou seja, é o espaço de diálogo, é o espaço onde todos têm direito a participar e é nesse sentido que o Quarteirão procura a sua sustentabilidade sociocultural que é envolvendo não apenas em termos retóricos de projeto, mas criar mecanismos que envolve a população local, a população que evita a gentrificação, como julgo que a senhora Deputada do CDS também levantou essa questão, porque a ideia de fazer um programa para um museu é um programa participativo portanto não é elaborado exclusivamente pelos técnicos, como dizia aqui o meu colega e muito bem, é a gestão da participação desses contributos que permitem que os programas sejam cada vez mais atuantes sob o interesse das



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

populações. Eu vou-vos dar um exemplo, a nossa maior ambição, porque como eu já disse este é um projeto participativo do meu atelier com a arquiteta Sofia Aleixo e com os técnicos da Câmara Municipal que conhecem muito bem os residentes de toda a área envolvente do Quarteirão, é criar condições que sejam apelativas para que as pessoas se deem a conhecer no museu. Eu lembro sempre uma experiência que Barcelona teve aqui há uns anos em que convidou diretamente todos os comerciantes os talhistas, estamos a falar de Barcelona é uma grande cidade naturalmente, os talhistas, os homens do mercado, enfim, eu penso sempre no Mercado de Loulé a participarem com as suas bancas dentro do próprio Museu, ou seja, eles vão contar a sua história, a sua história de vida e a sua história de vida económica e de relação com a comunidade e é assim que eu entendo este museu, é um museu em que essa identidade local transporta-se para dentro do museu, isso cria o quê? Cria economias circulares, cria uma outra visibilidade a essas pessoas, cria uma outra atenção que essas pessoas podem recriar o seu próprio espaço dentro principalmente da zona histórica de Loulé porque aquela preocupação que aqui também estava a ser ventilada pelo senhor Deputado do PSD da situação dos prédios devolutos, a forma de tornar esses prédios que são privados, que não são da Câmara Municipal, a nossa intervenção é exclusivamente a edifícios municipais, os que não são municipais, essas atividades que o museu promove permitirão como se diz criar condições para novas atividades económicas no centro histórico e, portanto, é essa ideia de espaço comum que nós procuramos valorizar. O problema, também a senhora Deputada do CDS levantou, uma questão extremamente pertinente que é, quem, são os artistas, são só os louletanos, são os VIPs, só são os convidados do exterior? Não, terão de ser todos, terão de ser as associações recreativas que estão distribuídas pelo concelho de Loulé, na sua grande diversidade e que são os primeiros protagonistas do transporte da cultura para dentro do museu, as associações recreativas são de facto aquilo que há de maior consistência cultural de todo o território e, portanto, se o museu conseguir transmitir esse desejo de que as pessoas, essas questões que puseram são extremamente pertinentes porque o museu não se faz só com um programa idealizado porque quanto mais idealizado ele é mais cristaliza, portanto, ele tem que ter uma abertura permanente para estar permanentemente a receber esses contributos. O caso das associações que eu estava agora a referir são para mim provavelmente o elemento mais agregador da distribuição diferenciada que há todas as freguesias do concelho de Loulé, que é muito diversificado, tem a ruralidade, tem a urbanidade e normalmente a ruralidade parece ficar preterida pois é na ruralidade que neste





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

momento está a vitalidade das associações culturais e ao permitir que elas tenham espaço próprio no museu estamos a garantir que essa tal ideia de espaço comum permita acolhê-los. Os programas são participativos naturalmente, a ideia é essa, é um programa que está permanentemente a fazer, a construir-se. Eu penso que o problema da gentrificação também foi aqui levantada, é de facto um problema tremendo hoje em dia, eu não vou dizer que temos solução para a gentrificação, ela tem que ser resolvida com contrapropostas permanentes, eu penso que foi o senhora Deputada do Chega que levantou também essa questão, eu penso que a gentrificação resolve-se ou tende a resolver-se com uma produção intensa dentro da própria comunidade, se a comunidade tiver vitalidade suficiente, a gentrificação não entra porque a própria comunidade é uma própria barreira que faz a esse problema da gentrificação. Estou disponível para responder a mais alguma questão.-----

-----  
O Presidente da AML disse: Muito obrigado. Elisabete Silva -----

-----  
Tomou a palavra **Elisabete Silva** muito obrigada pelas questões colocadas sempre pertinentes e na verdade sempre as mesmas em qualquer território que se candidate a Geoparque mundial da UNESCO em qualquer parte do mundo, isto porquê? Porque suscita muitas dúvidas, as pessoas ficam inquietas, mas ficam inquietas não por ser agora uma nova designação, mas talvez por passados mais difíceis em que a proibição e trazer nova legislação, o não estar presente, o Geoparque não funciona assim. Eu disse na minha apresentação precisamente que o Geoparque não traz legislação acrescida, nós não somos uma reserva da biosfera, também da UNESCO, que por exemplo tem no seu núcleo uma área que é totalmente vedada à população. Vimos a estas sessões públicas precisamente para esclarecer e tirar todas as dúvidas que são mais do que justas porque é tanta gente a dizer vamos fazer isto, vamos fazer aquilo, vamos obter esta chancela, agora é dieta mediterrânea, agora é património mundial, agora é reserva da biosfera, agora é reserva natural, claro que confunde, claro que cria receios, é mais do que natural, por isso é que o Geoparque se distingue de todas as outras classificações que existem no mundo. Para começar na sua avaliação, a nossa avaliação é constante, temos como no futebol as regras de quem não cumpre, quem não sabe estar em campo leva cartão vermelho, sai da rede, se mesmo assim trabalhar efetivamente em prol do que é o conceito Geoparque também nessa situação se não corresponder a tudo quanto escreveu, enviou por relatórios anuais pelos avaliadores que vieram ao território de quatro em quatro anos, ou de dois



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

em dois, se levarmos cartão amarelo, nós estamos sempre sujeitos à avaliação, um Geoparque não é um projeto encomendado, não é pago por ninguém, o Geoparque existe só se as pessoas quiserem e se as pessoas quiserem só podem querer se conhecerem, portanto, essa é a grande dificuldade, por isso eu dizia que é ao longo de gerações porque nós mesmo no amor também levamos algum tempo até conhecer, entrar no namoro finalmente confiar quem sabe até pedir para viver junto ou casar, é a lei da vida, nós precisamos de sentir confiança, confiança de que aquilo que nos estão a dizer é verdadeiro e nos dias de hoje isso é ainda mais importante, o não conhecer, quase parece que voltamos ao tempo das trevas, à inquisição, sim, encapotada porque a não informação facilita muito o trabalho a quem não quer que nada progrida e um Geoparque tem critérios muito, muito exigentes, não é Geoparque quem quer, é Geoparque quem pode e quem é que pode? Vamos agora ver, quem responde a 101 perguntas obrigatórias para medir logo se tem condições ou não para ser Geoparque, perguntas colocadas pela UNESCO, perguntas que são colocadas pelos avaliadores que vêm ao território, que falam diretamente com as pessoas, não há ensaios. Os critérios são tão exaustivos e são testados de tal forma que foram os Geoparques mundiais da UNESCO que revolucionaram o trabalho da UNESCO porque as reservas da biosfera enviam relatórios de atividades de 10 em 10 anos em papel, pode-se escrever o que se quiser se especialmente se não se for sério. Património mundial, uma grande marca, toda a gente acha que sabe o que é o património mundial porque é da UNESCO, sim mas não, tem a palavra UNESCO e isto vai pegar com o que eu quero dizer, a única designação que tem a palavra UNESCO são Geoparques mundiais da UNESCO, esta designação tem a palavra UNESCO significa que nós ainda temos que ser mais exemplares naquilo que fazemos, não é demagogia, utopia, não é enganar, não é virem mais uns para comer e ter um tacho, não, é assim tem que ser vamos ser diretos porque é justo que as pessoas digam que é que eu ganho com isto? Vêm aqui agora para a serra, para o Barrocal e para o litoral fazer o quê? E porque é que me estão a chamar agora? É justo, nos tempos de hoje é justo, a desconfiança é natural agora vem esta daqui a dizerem que eu venho de Lisboa por acaso venho mais longe venho da África, do Zimbabué, mas precisamente por ter vindo de tão longe e já conhecer tantos e tantos Geoparques no mundo as perguntas sejam em espanhol, italiano, francês, árabe, no sentido dos nossos colegas todos daquela região do mundo africano, do mundo latino-americano são sempre as mesmas porque as pessoas querem ver respondidas as suas necessidades. Mas vamos também aqui falar concretamente, um Geoparque





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

não vai responder, não tem essa capacidade, para tratar das estradas, para ter passadeiras, para não haver buracos, para haver internet, mas é assim, não estamos aqui, não estão aqui os órgãos de comunicação social, não estão a tomar nota das vossas necessidades e carências? É isso que também queremos ouvir porque quando nós também queremos colocar infraestruturas no território também temos os nossos problemas, sim realidade aumentada, sim aplicações com telemóvel, pois, mas depois não há internet, é um facto, mas isto é um facto em todo o mundo, em todas as regiões do interior porque o desenvolvimento aí chegou muito mais tarde. O que nós queremos não é um zoo e a senhora Deputada não disse há pouco e eu vou acrescentar no meu slide um Geoparque não é um zoo porque um Geoparque não coloca pessoas em jaulas para lhes tirar fotografias, ou dar-lhe um amendoim, tomem lá um amendoim, calem-se lá um bocadinho que isto agora vai correr bem, não, um Geoparque respeita as pessoas e respeita as pessoas porque está descrito nos critérios. Volto a repetir, no formulário de candidatura, que é isso que eu tenho que responder, é a parte técnica, nada se faz sem auscultar, sem ouvir. Porque é que não temos ainda um plano de parcerias concreto? Porque ainda não iniciamos as sessões com todos aqueles que queremos ouvir desde o artesão, ao médico, ao pescador, ao agricultor, a pessoa mais descontente, a pessoa mais feliz por viver aqui, temos que chegar a essas pessoas, já o fizemos para o nosso plano de geoturismo, tivemos grupos nominais em que foram convidadas as mais diversas pessoas, das mais diversas áreas precisamente porque nós não vínhamos fazer aqui um fato à medida, desculpem, ao contrario no sentido de ser um fast dress, de ir a qualquer centro comercial e comprar igual aqui ou em Espanha, não, aquilo que aqui precisamos é precisamente perceber primeiro quais são as necessidades, perceber de que modo é que nós em conjunto com as pessoas conseguimos ser facilitadores e um amplificador da voz porque a visibilidade amplifica e quando amplifica as pessoas tomam nota e quando as pessoas tomam nota ficam interessadas e é isso queremos fazer para já, por exemplo, nos nossos Infocenters, são portas de entrada para o Geoparque, que como disse não é um parque, não tem bilheteiras, é um território, mas para isso se tiver portas de entrada onde estão as pessoas no mercado municipal, num posto turismo como em Silves, numa baixa central como em Albufeira são portas de entrada para quem passeia, para quem vai comer, quem vai comprar pão, para quem anda a visitar, simplesmente quem está na toalha na praia. Quando as pessoas entram nestes espaços a primeira coisa que sentem é o magnífico, o maravilhoso daqui se viver e isso é a nossa função e essa é a camisola que eu visto com muito orgulho, eu amo



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

este território e quanto mais o conheço ainda mais amo e fica difícil porque o meu coração também se divide porque eu tenho que estar num sítio, tenho que estar noutro, eu apaixono-me sempre e mesmo quando abraço outros projetos a questão é, eu acredito neste projeto de tal franqueza que estou absolutamente recetiva para que coloquem todas as perguntas não só a mim, como à equipa e vão nos ver por aí, e isto traz a questão da vantagem e da desvantagem. Vantagens, vamos ouvir, vamos procurar chegar aos decisores políticos e dizer estas são as necessidades reais, são estas as soluções porque só dizer que não tem, não tem, não, nós queremos chegar ao decisor político e dizer assim nós ouvimos, nós compreendemos, é justo que soluções é que temos, temos estas, é possível acatar estas sugestões, estas recomendações junto dos decisores políticos porque o Geoparque não tem qualquer poder, lamento informar, mas não temos. Vantagens ainda, a visibilidade é aquilo que pode trazer maior benefício ao interior, mas não de turismo massificado, vocês acham mesmo que quando os Geoparques se iniciaram essencialmente em territórios rurais foram para trazer turismo de massa? Impensável, os Geoparques nasceram precisamente em zonas rurais onde o desenvolvimento era menor, onde as pessoas não eram ouvidas, onde as pessoas não eram respeitadas e valorizadas, um Geoparque é isso, é o oposto disso tudo, nós queremos que as pessoas estejam no litoral e entrem no Infocenter em Albufeira, façam uma viagem 360.º pelo território, conhecer todo o território, que não fiquem só nas franjas do território encostadas ao litoral, nós queremos valorizar os produtos que são da nossa terra, nós queremos demonstrar a qualidade que temos aqui, a qualidade de vida, a tranquilidade, os produtos deliciosos, tudo isto é Geoparque, tudo aqui que se faça é Geoparque, mas também há desvantagens, claro que sim. Vou dizer uma tão simples, há quem tente vestir a nossa farda e se apresente como interlocutor do Geoparque para também conseguir algo em seu benefício, também não queremos isso, como é que nós conseguimos então inverter estas situações? Conseguimos da seguinte forma, temos que ter tempo, um tempo exequível, não é um tempo sem prazo, temos que ter tempo para conhecer o território, temos que ter tempo para comunicar com as pessoas, temos que ter tempo para fazer muitas sessões, ir às escolas, dar formação, ouvir os nossos comerciantes, ouvir os nossos empresários, ouvir desde a escala mais ínfima de familiar de um filho, de um pai ao grande grupo, um Geoparque é inclusivo, é obrigatório, tem que ser acessível, não é só agora povoar todo o nosso território com sinalética porque fica bem, não, a sinalética vai existir porque está pensada, ela tem um objetivo, suscitar a curiosidade, aquilo que toda a vida vimos, mas não





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

compreendemos, não soubemos porquê da importância de outros considerarem que aquilo que aqui temos é de excelência, porquê? Porque explica algo que é a nossa história, a nossa história na terra, ajuda a compreender o que se passou no passado porque temos os registos nas rochas para perceber como é que estamos a atuar no presente, isto não é um slogan eleitoral, mas é para perceber realmente para onde é que queremos caminhar no futuro, para as gerações mais novas, para os nossos seniores que também têm tanto para ensinar. Um Geoparque, envolve tudo isto, sem demagogia, sem abstração, sem utopia, não é mais um que vem para aqui, se nós não conseguirmos o nosso objetivo não seremos Geoparque mundial da UNESCO, portanto, mais apertada a vigilância impossível, é tudo escrutinado, a começar pela própria UNESCO, nós não conseguimos sequer incluir nada que não esteja programado, nada que não esteja inserido naquilo que é o formulário de candidatura e aquilo que são os procedimentos, valores e princípios dos Geoparques porque acima de tudo são os próprios Geoparques que rejeitam essas situações. Isso acontece por exemplo quando um Geoparque em vez de preservar o seu património geológico o vende descaradamente, um Geoparque não pode vender património geológico de valor, pode ter extração, pode ter comércio nessa base, é também um mito, nós podemos ter minas, nós podemos ter fábricas, mas não podemos comercializar como se fosse os nossos fósseis, coisas raras, comercializar como depois há na internet, aí sim é selvagem, o valor das peças que daqui saem dos territórios Geoparques valem milhões, as pessoas podem ter um tronco fóssil no seu quintal e não fazem ideia, mas alguém sabe e alguém diz ao privado eu dou-te esta quantia isso até a causar aí um embaraço, nem consegues parar o carro e lá foi o tronco fóssil para onde, não se sabe, mas quando se sabe onde é que ele está a enfeitar um hotel na Arábia Saudita, por exemplo, ou até na América Latina, nós temos que ser os primeiros a preservar e a ser guardiões por isso é que as comunidades com quem estamos a trabalhar desde já e há algum tempo são as pessoas que se apropriam, portanto, nós não vamos conseguir ter polícias, guardas florestais, fiscais em todos aqueles 2427 quilómetros quadrados, se nós não tivermos as pessoas connosco e serem as primeiras a guardar os tesouros que aqui temos então nós falhamos totalmente o nosso objetivo. Muito obrigada por me terem dado esta oportunidade. -----

O Presidente da AML disse: Eu penso com a sua intervenção, os deputados irão ter poucas dúvidas para colocar na parte seguinte, mas nós estamos aqui para ser

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

esclarecidos, daí que deixei estender a sua intervenção. Aliás eu vi o ar embevecido dos senhores deputados e das senhoras deputadas e foi uma das coisas que me levou a deixá-la falar porque também já vou pressentindo qual é o sentir da Assembleia. Senhor vereador Abílio Sousa tem a palavra. -----

Tomou a palavra o **Vereador Abílio Sousa** e disse: Muito boa tarde a todos. Queria cumprimentar o senhor presidente da Assembleia e toda a mesa, excelentíssimos deputados, excelentíssimo público aqui presente. Queria agradecer ao senhor Presidente da Assembleia por trazer a esta terra maravilhosa, que é a minha, a terceira Assembleia Municipal do concelho de Loulé, queria agradecer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, José Fernando Florinda Carrusca, por nos receber aqui na casa da democracia do Ameixial que é este edifício pertença da Junta de Freguesia do Ameixial e queria de alguma forma, eu aqui não sou advogado do diabo, mas sendo amigo pessoal do Paulo, para os amigos o Paulinho, queria de alguma forma deixar aqui para que não ficassem com alguma má impressão sobre o Paulo, o Paulo é um dos benfeitores desta Freguesia, sempre deu aquilo que pode e que não pode por esta Freguesia, embora possa ter sido mal interpretada a intervenção dele, o que é certo é que este Executivo tem feito obra nesta freguesia, o senhor Presidente disse e é verdade, posso aqui enumerar algumas, embora eles saibam, mas não faz mal, o lar veio do tempo do doutor Seruca Emídio, na altura eu estava aqui com Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial, o espelho de água, as habitações, duas e mais quatro que se estão a construir, o núcleo de empresas na zona onde era a Fábrica da Cortiça, diversas pavimentações, o programa digital, as transferências de competências que vieram dar mais valências à Junta de Freguesia, o parque de autocaravanas, a reativação da Escola Primária, ou seja, este Executivo tem feito muito por esta Freguesia, por todo o interior, contudo, eu penso, conhecendo o Paulo como conheço, talvez as dúvidas que vêm na consciência do Paulo e em todo o cidadão serrenho como eu, que eu sou serrenho, é que quando se fala no Geoparque existem dúvidas, existem desconfianças, existe quais os impedimentos daquilo que a gente no futuro pode vir e eu estou a falar isto porque falo com eles constantemente, poderemos amanhã ter a nossa estrada pavimentada para o monte x ou y, a partir do momento em que passa a ser Geoparque, poderemos ter de alguma forma algum agilização ou alguma simplificação nos melhoramentos das casas e das ruínas que temos aqui na nossa Freguesia que são bastantes? Não sou do partido político do Deputado Bruno Guerreiro, mas concordo que nas freguesias do interior devia ser





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

penalizado, bastante penalizado, quem tem ruínas e não as recupera e eu digo isto porque eu sou daqui e existem ruínas que não fazem sentido com a falta de habitação as pessoas terem as ruínas a criar problemas na via pública e não existir quem obrigue que tenham pelo menos uma aceitação e possam ser habitáveis, e todas estas dúvidas, o PDM, poderemos construir, não podemos construir, o regime é simplificado para interior ou não é, e talvez fosse esta revolta que fez com que o Paulo fizesse esta intervenção. Eu não estava a pensar em fazer qualquer tipo de intervenção, mas eu sou amigo do Paulo e antes de estar na política já o era e continuo a ser e continuarei a ser e sei que as intenções dele são as melhores, eu não queria que fosse aqui mal interpretada a intervenção do Paulo, o Paulo é um defensor do interior. E era isto que eu tinha a dizer, obrigado. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor vereador. Senhor presidente agora tem a palavra. -----

-----  
Tomou a palavra o **Presidente da Câmara**: Obrigado senhor presidente. Naturalmente que eu subscrevo tudo aquilo que o Abílio Sousa disse, ninguém interpretou mal o Paulo e o Paulo é um serrenho, tem orgulho nisso e luta sempre até ao fim, só estou só a dizer aquilo que foi entendido. Acho que é uma questão que está ultrapassada, todos nos entendemos muito bem, temos entendido ao longo dos anos e agora que estamos a trabalhar bem, trabalhamos bem com a certeza que não seria agora que nos iríamos desentender ou divergir porque considero, o próprio Presidente da Assembleia também o reconheceu, e todos nós sabemos que o interior do concelho de Loulé nunca foi esquecido nem desprezado, teve momentos em que o interesse e o cuidado foi menos intenso, como tudo na vida as coisas têm altos e baixos, mas devo dizer que a trajetória tem sido nos últimos anos constante no sentido da sua valorização, no sentido de respeito pelas pessoas e abundam os projetos concretos que podem corroborar estas minhas palavras, não vou repetir aquilo que já foi aqui dito. Vou tentar responder a algumas questões, depois responderei a outras, mas quero desde logo realçar o contributo que as pessoas, a dra. Elisabete Silva, o arquiteto Victor Mestre e o Manuel Gama responderam, eu julgo que as respostas deles foram muito boas e julgo que terão esclarecido dúvidas legítimas, naturalmente, as dúvidas são sempre legítimas, que foram verbalizadas pelos senhores deputados. No entanto, eu queria aqui aproveitar o pouco tempo que tenho para aquelas coisas que eu acho que é preciso esclarecer e rebater relativamente ao Geoparque. Não há

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

nada que até aqui não tenha sido possível fazer que uma vez reconhecido o Geoparque essa chancela pela UNESCO deixe de poder continuar a acontecer nos exatos termos, portanto, essa é uma preocupação que não tem sentido nenhum, tudo aquilo que podem fazer e que fizeram até hoje vão poder continuar a fazer, não há planos novos, não há restrições novas, não há impedimentos, não há nada, pelo contrário, eu só vejo com essa chancela da UNESCO consequências positivas, é o interesse de muita gente em visitar este território, são as próprias pessoas sentirem que afinal são herdeiras de um património que tem um imenso valor porque é um valor único, irrepetível e que se quiserem conhecê-lo têm que vir aqui, não vão a mais lado nenhum, têm que vir aqui para conhecer aquilo que nós cá temos, e quando digo aquilo não são só as pessoas com a sua cultura, não é só isso, é a nossa paisagem, é o nosso património arqueológico, são as áreas que nós temos de proteção à biodiversidade, é tudo, literalmente tudo, aliás, este concelho é um concelho que abarca tudo, é aquilo que chamamos um conceito holístico em que tudo ganha coerência e o mundo de um cidadão que vive dentro do Geoparque esse cidadão é um cidadão que percebe o que é que está aqui a fazer em 2025, de onde é que vem e aquilo que muita gente espera dele que ele faça até ao fim da sua vida. Portanto, Geoparque é um conceito, uma figura, uma chancela da UNESCO que vem um bocado em contraponto daquilo que domina o mundo hoje em dia que é uma economia absolutamente predadora que não conhece limites de nada, não conhece e não respeita o património que herdamos, património cultural e uma economia que é verdadeiramente uma ameaça à vida do planeta e à vida decente das pessoas que nele vivem, por isso, a UNESCO criou esta figura um bocadinho em contraponto àquilo que é uma visão que domina de uma forma absolutamente avassaladora nos tempos em que vivemos, portanto, parabéns à Unesco que criou esta figura e parabéns a nós todos que vamos agarrar esta oportunidade para podermos valorizar tudo aquilo que há a valorizar à nossa volta.-----

O programa do Quarteirão Cultural ainda não está fechado, nós vamos para já reabilitar uma área muito significativa de edifícios que estão muito degradados, aquilo que vai lá passar-se temos nesta fase ainda ideias gerais, o Museu Municipal faz 30 anos no dia 24 de maio e nós vamos ter a primeira sessão para ouvir pessoas e entidades para começarmos a falar de qual vai ser o programa de utilização do Quarteirão Cultural, portanto, isso é muito importante. Foi aqui dito também nós vamos intervir na reabilitação de edifícios, no que diz respeito às áreas que se inserem no perímetro do Quarteirão Cultural, casas degradadas, existem os programas que são





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

conhecidos até hoje dentro da área de reabilitação urbana, nós temos ali uma ARU criada e, portanto, há alguns benefícios, mas naturalmente que o Município tem que estimular mais e eu entendo essa chamada de atenção do Deputado do PSD como um alerta para que nós todos possamos fazer ainda mais no sentido de promover ou estimular pelos particulares proprietários dessas casas degradadas a sua recuperação. Eu acho que o Quarteirão Cultural vai ser uma extraordinária oportunidade para induzir a recuperação de todas aquelas casas que se encontram naquela área e que estão de facto a precisar de uma intervenção e de voltarem a ser habitadas. Não temos gentrificação, nós somos uma grande urbe, somos uma cidade mediana, pequena, as pessoas conhecem-se muito umas às outras, temos uma boa teia de relações entre escolas, entre associações, entre os autarcas, os políticos locais, são pessoas populares conhecidas da população, portanto, nós não temos esse problema da gentrificação, é sempre um risco, mas temos também a capacidade de aprender com os outros e queremos que Loulé seja vivida em primeiro lugar pelos seus habitantes, que eles sejam os primeiros beneficiários destas grandes intervenções, que os meninos das nossas escolas, as pessoas em idade adulta possam ser eles os primeiros a usufruir da programação do Quarteirão Cultural, eles vão ser os primeiros beneficiários, as crianças em idade escolar, os adultos já retirados das suas vidas ativas que irão com certeza usufruir do muito de bom que vai ali acontecer em termos de exposições, debates, trabalho científico. Senhores deputados, acreditem que este não é um projeto deste Executivo, este é um projeto de todas as forças políticas que se encontram representadas nesta sala, este não é um projeto, são três projetos para o futuro, tal como eu disse no início.-----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor presidente. Vamos entrar no ponto 10 na nossa ordem de trabalhos: **Intervenções dos Deputados Municipais por ordem de inscrição.** -----

-----  
**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

-----  
**10- Intervenções dos Deputados Municipais por ordem de inscrição;** -----

-----  
Foi dada a palavra à **Deputada Ana Poeta (PAN)**: eu comecei por dizer na minha intervenção que as três entidades tinham sido tão apaixonantes que apaixonaram toda a gente, que eu acho que nunca vi tanto braço no ar numa sessão. A maioria das

*Handwritten signature and initials in the top left corner.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

questões que nós colocamos nem é portanto por culpa vossa, é por nosso desconhecimento, aí prende-se um bocadinho com um erro da Autarquia que é o de comunicar as coisas que faz, provavelmente se nós soubéssemos ou tivéssemos tido esta reunião mais para trás provavelmente, e falo por exemplo no meu caso específico, eu estive na primeira sessão na Escola Secundária pela minha entidade, já não fui às outras, visto várias camisolas e da mesma maneira que eu visto várias camisolas muitos dos deputados que também estão aqui e muitos dos colaboradores da Autarquia são colaboradores da Autarquia e depois são presidentes e pode ser, mas sou muito apaixonada, eu tenho aqui um cartãozinho, aposto que você não trouxe para distribuir e tenho o plano das sessões, se alguém quiser também participar. Uma questão que eu tenho em relação ao Geoparque porque também é um tema que eu gosto, mas tenho que perguntar se já consideraram que a candidatura possa não ser aprovada e uma vez que o trabalho que está a ser feito no território com aquelas pessoas e com as comunidades está a ser um trabalho que não se pode perder com o sim ou o não da UNESCO, se existe sustentabilidade para continuar porque nós sabemos que somos bons, mas a UNESCO pode não saber, e se o trabalho que está a ser feito até agora se há possibilidade dele continuar com outro nome, se foi pensado e se é possível. Muito obrigada. -----

-----  
**O Presidente da AML** disse: Obrigado senhora deputada. Carlos Martins tem a palavra. -----

-----  
Foi dada a palavra ao **Deputado Carlos Martins (BE)**: gostamos muito da forma apaixonada como a senhora Elisabete respondeu às questões colocadas, desculpe tratar senhora Elisabete não por título que eu não gosto de títulos, mas nós também gostamos imenso da nossa terra e queremos o melhor para as nossas populações, portanto, não confunda as coisas. Como não respondeu à minha questão, volto à questão. Eu gostava de saber qual foi a razão que levou a associação ao alargamento de Geoparque em relação ao que estava previsto por razões acrescentou algo científico ou houve novas descobertas que motivaram essa questão. -----

Sobre o Quarteirão Cultural, bem eu sou sincero, embora não tenha absorvido a maior parte do projeto, ficamos a saber mais qualquer coisa sobre os objetivos do Quarteirão Cultural. Perante a realidade local quase toda a zona histórica de Loulé está desabitada, uma parte dedicada a bar e restaurantes, atividades culturais municipais que dão vida durante um curto período de tempo de dia. Como tal, as casas a





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

reabilita, propriedade da Câmara Municipal, deviam ter em consideração também o uso de habitação de residências universitárias ou artísticas, senão a centrifugação vai continuar naquela área. -----

Em relação ao Plano Estratégico e como não tenho tempo vou só ler aqui três ou quatro parágrafos, se me permitir. O Plano Estratégico Municipal da Cultura é uma ferramenta vital para prover cidadania cultural e desenvolver território de forma sustentável, integrar a cultura nas diversas políticas municipais ao fomentar a participação comunitária e valorizar o património cultural natural, o plano contribui significativamente para a coesão social, a economia local e o desenvolvimento sustentável dos municípios e a criação de novos espaços onde talvez caiba programas como óperas e ballets não surgem nas opções do Cine-Teatro, nós temos uma lacuna no concelho de Loulé que não temos um espaço cultural onde se possa desenvolver estas atividades. Talvez também se o Centro Cultural de Quarteira já tivesse sido feito, talvez sim. No entanto, sem uma estreita ligação entre a cultura e a educação, será sempre muito mais difícil de implementar políticas municipais de integração cultural, e como se estivéssemos a fazer o caminho em sentido inverso de forma para dentro. A imposição de uma filosofia ou de um conceito de política cultural não deve ser atribuição de um executivo autárquico, mas compete a esse executivo ter como prioridade na área da cultura a reorganização, coordenação, articulação, dinamização e acompanhamento das diferentes estruturas de conservação, formação, criação e programação diretamente ligados à autarquia ou por estas apoiados. Há outra coisa que tem que se desmistificar no Plano Cultural é a catalogação de subsídio-dependentes, há uma noção que as pessoas têm que as associações são subsídio-dependentes e que os subsídios recebidos como apoio financeiro custeiam assim uma parte das suas despesas de funcionamento. Se as receitas geradas por exemplo na programação do Cine-Teatro não cobrem as despesas, como pedir isso às associações com menos capacidades financeiras logísticas para promover eventos lucrativos tipo concertos, com música, com atores considerados, as atividades culturais são deficitárias por melhor gestão que se faça como outras atividades de serviço público, mas trata-se por isso mesmo de um serviço público.-----

-----  
**O Presidente da AML** disse: muito obrigado senhor deputado. Carla Gomes da CDU tem a palavra -----

-----  
Foi dada a palavra à **Deputada Carla Gomes (CDU)**, Muito obrigada senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

presidente. Eu gostaria só de colocar uma questão: porque é que os limites do Geoparque que seguem tão rigidamente os limites dos concelhos de Loulé, Silves e Albufeira e até na sua entrada no mar se for traçada à régua fica pelo limite destes três concelhos? Quer isto dizer que nomeadamente no mar que os anfíbios não andavam mais para a direita ou para a esquerda? ou entra em sobreposição com algum projeto da costa algarvia, nomeadamente, com os projetos de interesse da Fundação Oceano Azul, fundação essa criada através de uma sociedade gestora de participações sociais. Obrigada. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: muito obrigado senhora deputada. Manuel Coelho do partido Chega tem a palavra -----

-----  
Foi dada a palavra ao **Deputado Manuel Coelho (Chega)**, com certeza que irão haver mais oportunidades para colocarmos questões sobre este processo que é um processo longo, como sabem, como foi aqui exposto. Vou só expor aqui alguns pontos que considero pertinentes em relação aos temas apresentados e a posição do partido Chega em relação aos mesmos. -----

Como todos sabemos, o Algarve é uma das regiões turísticas mais procuradas em Portugal conhecida pelas suas praias deslumbrantes, clima ameno e uma vasta oferta de opções de lazer. No entanto, a diversificação do turismo tem sido uma prioridade para garantir um desenvolvimento sustentável e evitar a sazonalidade. Neste contexto, pensamos que o Geoparque Algarvensis e o Quarteirão Cultural de Loulé irão desempenhar um papel fundamental na valorização do património natural e cultural da região. O Geoparque Algarvensis cobre uma vasta área do interior algarvio abrangendo os concelhos de Loulé, Silves e Albufeira. Como já foi mencionado, este Geoparque destaca-se pela sua riqueza geológica, biodiversidade e património cultural, promovendo o geoturismo e incentivando a educação ambiental. Acreditamos que com trilhos interpretativos, visitas guiadas e programas educativos, o Geoparque Algarvensis permitirá que visitantes e residentes explorem a história geológica do Algarve desde os tempos pré-históricos até à atualidade. Irá também contribuir com certeza para um turismo sustentável ou descentralizar a atividade turística para o interior e reduzir a pressão sobre as zonas costeiras sem no entanto pressionar estes novos territórios, esperemos que não pressione estes novos territórios e há formas de o fazer, com certeza. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Em relação ao Quarteirão Cultural de Loulé acreditamos que é uma iniciativa que ao visar a revitalização do centro histórico da cidade irá promover a cultura, as artes e identidades locais. Este espaço através do seu Museu, galerias, oficinas de artesanato e espaços de criação artística irão com certeza oferecer uma experiência enriquecedora aos habitantes e também aos visitantes da nossa cidade. O Quarteirão Cultural irá com certeza fortalecer a ligação entre a comunidade local e os turistas proporcionando oportunidades para conhecer as tradições algarvias como azulejaria, o trabalho em cobre e olaria e também não desprezando a gastronomia. Além disso, os eventos culturais com concertos e exposições irão dinamizar a economia local e reforçar a atividade da região ao longo de todo o ano. Desta forma, na nossa opinião, tanto o Geoparque Algarvensis, quanto o Quarteirão Cultural de Loulé complementam o turismo tradicional do Algarve proporcionando novas experiências baseadas na natureza, ciência, cultura e gastronomia típica da região. Estas iniciativas não só promovem um turismo mais sustentável e diversificado, como também reforçam a identidade regional e valorizam o património dos concelhos envolvidos e do Algarve em geral. Assim tornam-se elementos fundamentais para a consolidação de um Algarve mais rico, autêntico e atrativo para diferentes perfis de visitantes, não apenas os perfis de visitantes de sol e de praia. O grupo parlamentar do Chega estará sempre disponível para participar, quando solicitado, para a viabilização plena deste Plano Estratégico Cultural onde o Geoparque e o Quarteirão Cultural são, quanto a nós, elementos essenciais para o desenvolvimento diversificado e sustentável do turismo da região e ao mesmo tempo da melhoria de condições de vida dos habitantes inseridos nestes territórios. Como sabem não pode haver desenvolvimento sem contrapartidas. Neste caso é um risco que se corre porque vai-se tornar um território com mais apetências turísticas, mas é necessário salvaguardar, é necessário quanto às outras estruturas também aqui, aquele senhor que eu não conheço, mas que teve a intervenção, o senhor Paulo, só dizer o seguinte, com certeza que o que aqui foi exposto hoje, eu compreendo que eu conheço bem o Ameixial, vim cá muitas vezes, muitas vezes nestas zonas todas, Corte João, Corte Marques, Corte Garcia, toda zona à caça que sou caçador, mas para dizer o seguinte, só não sente quem não é filho de boa gente, nós compreendemos a sua posição, mas com certeza que não foi para ofender ninguém da Assembleia Municipal, nem o senhor Presidente ou vereadores, ou qualquer membro da bancada, portanto, apenas é um desabafo que as gentes da serra têm que ter e nós compreendemos perfeitamente. Também quero dizer aqui que hoje foi um momento de muitas paixões, mas quero dizer que realmente aqui pelo

ant  
pt  
A,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

senhor arquiteto Victor Mestre eu fiquei apaixonado, não pelo senhor arquiteto, mas sim pelo seu discurso e assertividade em demonstrar a abordagem do que é que será um museu porque os museus ao longo dos tempos, especialmente nestes tempos mudaram muito, e esta conceção de museu que aqui foi apresentada quanto a mim só se resolve numa palavra espetacular.-----

-----  
O **Presidente da AML** disse: muito obrigado. Dou a palavra ao José Fernando Carrusca, presidente da Junta de freguesia do Ameixial e Deputado da bancada do Partido Socialista -----

-----  
Tomou a palavra o Deputado **José Fernando Carrusca (PS)**: Boa tarde senhor presidente. Em si cumprimento todos aqui presentes, especialmente o executivo da Câmara, nós todos deputados e o público que nos assiste. Um cumprimento especial aos nossos convidados que a Câmara teve a amabilidade de convidar. se me é permitido ou não, só um minuto para defender o meu colega Paulo. -----

-----  
O **Presidente da Assembleia**, retomou a palavra e disse: conheço o Paulo há muitos anos, também não há mal-entendidos, vamos lá ver, eu acho que a situação do Paulo já está resolvida, nós deputados já esclarecemos a nossa situação. A única pessoa que deu o peito às balas e que veio falar agora, não aceito que falem mais do Paulo porque o Paulo disse o que tinha a dizer já está defendido por toda a gente e, inclusivamente, eu agora faço-lhe esta defesa final, o Paulo não foi atacado, nem ninguém atacará o Paulo, quanto mais não seja porque eu não deixava.-----

-----  
Retomou a palavra o Deputado **José Fernando Carrusca (PS)**, para os nossos convidados, duas perguntas simples e diretas: que benefícios o Geoparque traz para o interior? Segunda pergunta, e já como o vereador Abílio Sousa referiu, se porventura a Câmara Municipal ou a Junta de Freguesia quiser fazer alguns investimentos nomeadamente estradas, habitação, e por aí, se estamos subjugados a algumas regras ou poderá ser derivado ao PDM, sei que algumas questões foram respondidas mas tinha aqui isto apontado neste sentido. Última introdução minha, senhor Presidente da Câmara Vítor Aleixo, nós agradecemos tudo o que tem feito aqui e o senhor Presidente teve nos ameixialenses o reconhecimento devido até hoje, ganhou aqui as eleições por maioria e senhor Presidente quando houver um serrenho que cale de reivindicar o que nós queremos estamos mortos, portanto, por muito senhor





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Presidente que alguém aqui faça enquanto houver o serrenho estamos sempre aqui, está bem senhor Presidente e obrigado por tudo o que tem feito pelo Ameixial.-----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Queria pedir aos senhores deputados, autorização atendendo a que o Deputado José Fernando Carrusca é também presidente de Junta, e nas duas perguntas dele, muito sintéticas, simbolizamos as perguntas da população do Ameixial, que respondessem já de forma muito curta a estas duas questões. -----

-----  
Foi dada a palavra a **Elisabete Silva**, que respondeu: as perguntas que foram feitas foram uma síntese das perguntas que já foram feitas anteriormente e que vão persistir, eu comecei também a minha apresentação por dizer que são 19 Juntas de Freguesia provavelmente até poderão vir a ser mais, nada nem ninguém do Geoparque, equipa, da qual eu estou aqui a representar, virá a este território sem falar com os senhores Presidentes ou as senhoras Presidentes de Junta porque nada será feito no território em termos de equipamento ou infraestrutura que é exigida no dossier de candidatura sem o Presidente saber, sem as pessoas que efetivamente são a voz do povo, a voz das comunidades, isto para dizer que vamos de facto trazer benefícios no sentido de ouvir as necessidades e contribuir para a solução, ouvir, perceber como é que podemos também ajudar, mas volto a dizer não é o Geoparque que tem competência para tratar de assuntos que não sejam aqueles que estão na candidatura e que estão descritos nos critérios que existem para ser Geoparque.-----

Não vai prejudicar em nada porque como eu referi um Geoparque somos nós todos e um território, não é competitivo no sentido de vir retirar, seja o que for ao que o território merece e aos investimentos que possam ser feitos, é sobretudo complementar por isso é que é necessário o levantamento também dos investimentos, dos projetos que estão planeados para aqui para o território para que o Geoparque também possa compreender quais as mais valias desses mesmos projetos desses investimentos e procurar ser também uma força viva para que o território evolua com esses investimentos que possam ser feitos.-----

-----  
O **Presidente da AML** disse: muito obrigado. Rubén Santos, partido social-democrata tem a palavra. -----

-----  
Tomou a palavra o **Deputado Ruben Santos (PSD)**, Obrigado senhor presidente. Cumprimento em si todos os deputados, o executivo municipal, os ilustres convidados,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

o digníssimo público. É a verdadeira expectativa do PSD de que esta candidatura do Geoparque venha a ser aprovada até devido aos investimentos e aos recursos financeiros, materiais e humanos que já foram aplicados na mesma. A minha pergunta na expectativa exatamente de que esta candidatura seja aprovada em novembro próximo tem que ver com que estruturas técnicas de acompanhamento e gestão do Geoparque é que vão ter que ser implementadas e criadas e que custos financeiros fixos anuais para a Câmara Municipal é que estas estruturas terão, se já existem estudos e se nos podem dar valores. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: muito obrigado nós, senhor deputado, pela sua capacidade de síntese. Márcio Fernandes, partido socialista tem a palavra. -----

Foi dada a palavra ao **Deputado Márcio Fernandes (PS)**: Boa tarde senhor presidente. Na sua pessoa e por economia de tempo cumprimento todos os presentes e os nossos convidados aqui. É uma honra ter-vos aqui na minha terra, enquanto Deputado também do interior, eu e muitos deputados que estão aqui também, e ao público que está aqui, que apesar de ser uma zona envelhecida, temos aqui jovens que persistem e que resistem em cá viver, contra tudo e contra todas as contrariedades que temos dos grandes centros. Eu queria aqui destacar que o projeto Algarvensis representa uma oportunidade única para o desenvolvimento territorial do Algarve, do nosso concelho neste caso, promovendo a nível mundial o património natural, cultural, geológico e etnográfico dos três municípios que estão agora a candidatar-se. No entanto, é de extrema importância que este projeto seja implementado de forma equitativa, garantindo assim a coesão territorial e a inclusão das comunidades locais na sua dinamização, como já foi dito aqui, mas é sempre bom ressaltar porque este projeto, pelo que percebi, tem uma abrangência desde o interior até à faixa litoral também e sabemos que às vezes quando a faixa litoral tem sempre mais primazia em alguns investimentos. O Geoparque Algarvensis é assim importante na valorização do património cultural, natural, geológico e etnográfico pois potencia o turismo sustentável promovendo uma abordagem também ela sustentável. É simultaneamente uma estrutura fundamental para a conservação de todo este património que nós temos e que muitas das vezes não é acautelado. Também na área do desenvolvimento económico e social pode ser, sem dúvida, um motor de desenvolvimento para os setores turístico e cultural que aqui no interior faz muita falta para fixar as pessoas que cá vivem e para arranjar postos de trabalho também nessa





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

área e criar novas oportunidades de emprego, lá está, a incentivar a fixação de pessoas, na promoção da identidade local também será muito importante. Relativamente ao Geoparque e ao Plano Estratégico da Cultura que foi aqui apresentado é imprescindível que a execução deste projeto e deste plano cultural assegurem uma coesão territorial garantindo que todas as comunidades beneficiam de forma igual. Apenas dessa forma ambos os projetos poderão cumprir a sua missão de ser um verdadeiro motor do desenvolvimento equilibrado e inclusivo do território, incluindo estes territórios do interior. Tendo em conta que o projeto vai abranger também a faixa litoral. Falando aqui do interior e, se me permite senhor Presidente, dar só aqui uma palavrinha também, penso que é importante destacar a interioridade do interior e só quem vive cá ou quem vem cá muitas vezes é que sente essa interioridade de viver no interior, sim, têm sido feitos muitos projetos e muitas iniciativas não tivéssemos nós também uma visão da serra neste Executivo também e um serrenho também no Executivo e deputados também serrenhos, mas viver a educação aqui é de uma forma diferente, a saúde aqui é de uma forma diferente, ou seja, demora tudo mais tempo a acontecer, um médico aqui não está todos os dias, está de 15 em 15 dias e bem, mas as coisas aqui demoram um pouco a acontecer e é isso que é preciso às vezes esse olhar de calçar os sapatos de quem vive cá, que é preciso acautelar também e acautelar também no futuro com estes projetos que podem ser uma mais-valia. Se não forem bem aplicados pode ser o contrário. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: muito obrigado. Senhora Deputada Cláudia Mendes, partido social democrata tem a palavra. -----

Foi dada a palavra à **Deputada Cláudia Mendes (PSD)**: Boa tarde a todos. Cumprimento a todos na pessoa do presidente da mesa. ouvi com atenção todas as intervenções e temos que questionar na sequência da intervenção do meu colega de bancada se todos os edifícios que vão reabilitar na zona do Quarteirão Cultural se já são atualmente propriedade da Câmara Municipal ou se ainda vão adquirir os mesmos junto de privados. Além disto, gostaria de questionar se há alguma estratégia delineada para quando iniciarem estas obras, se não irá afetar os comerciantes, uma vez que já estão a ser afetados há vários anos pela construção de novos estabelecimentos comerciais grandes como o Mar Shopping. Se este programa cultural que vai ser desenvolvido, que ainda não está feito, não está fechado, como já



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

ouvimos, mas se além da cidade de Loulé vai abarcar também as freguesias. Relembro que para haver programa cultural nas freguesias não é necessário haver infraestruturas, relembro que por exemplo o ano passado a presidente da União de Freguesias Margarida Correia fez eventos muito engraçados com a exibição de umas peças de teatro no interior que a plateia estava bastante composta. Deixo a ideia para se quiserem aproveitá-la. De qualquer das maneiras fico contente com estas propostas, mas não posso deixar de dizer que gostaria também de ouvir a falar aqui da Casa da Cultura de Quarteira que parece tem sido aqui esquecida ou deixada de lado, eu como quarteirense fico um bocadinho triste por não ser abordado isto, uma vez que somos uma terra de grandes talentos, como por exemplo o Dino D'Santiago, o Marco Noá, agora por exemplo a Sílvia Viegas que tem apresentado o seu livro em todos os ciclos das freguesias. E é isto, muito obrigada. -----

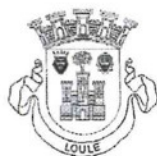
-----  
O **Presidente da AML** disse: muito obrigado senhora deputada. Senhor Deputado Marco Ferreira tem a palavra, peço-lhe poder de síntese. -----

-----  
Foi dada a palavra ao **Deputado Marco Ferreira (PS)**, Na pessoa do senhor presidente da Assembleia Municipal cumprimento a todos, cumprimento o executivo e cumprimento os nossos convidados e cumprimento também os presentes ameixilenses, aos quais, em tempos, servi durante alguns meses aqui nesta casa na minha profissão e, portanto, relembro com muito gosto esses meses. Tenho apenas duas perguntas para a senhora doutora Elisabete. Sobre o Geoparque relativamente ao potencial arqueológico e antropológico de futuros estudos do Geoparque concretamente em relação à região do Algarve e também depois de tanto falado sobre o Geoparque pedia-lhe três hot topics para nós promovermos o Geoparque por esse mundo fora. Obrigado. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: muito obrigado nós, senhor deputado. Tem a palavra a senhora Deputada Maria Esteves do partido socialista, uma vez que o senhor Deputado Bruno Guerreiro prescindiu da palavra. -----

-----  
-Foi dada a palavra à **Deputada Maria Esteves (PS)**, Boa tarde senhor presidente. Permita-me que na pessoa da sua excelência cumprimente todos os presentes, designadamente os ilustres convidados. De forma brilhante cada um apresentou o respetivo programa, mas como hoje é uma tarde de emoções e de paixões, eu vou-





*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

me permitir agradecer muito em termos profissionais e em termos pessoais ao senhor Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial, sentando hoje pela primeira vez enquanto Deputada municipal nesta sala, numa terra com jovens hoje entre os 45 e os 52 anos em que seguramente teria sido professora de 70 a 80% deles na então Escola C + S de Almodôvar que muitos frequentavam e ficavam em residência. Não podia deixar dizer isto, mas como temos que regressar à base, muito obrigada mais uma vez pelas apresentações e eu não fiquei com particulares dúvidas depois das apresentações. De todo modo, em relação ao Geoparque Algarvensis não sei se ficou aqui uma ideia, eu também sou serrenha, serrana e raiana e venho de uma região abrangida pelo Parque Nacional da Penela-Gerês e nunca ficou bem claro quais eram as implicações no território daquilo que eram as normas do Parque, talvez valha a pena, isto é uma questão, peço desculpa se é ingénua, mas foi o que me ocorreu, que nós podemos ter nosso inconsciente aquilo que são os limites dos parques em termos de construção e de investimento e que talvez isto esteja aqui a minar a interpretação que se faz de um Geoparque, que eu acho que já sei, mas pouco sei, portanto, se calhar valia a pena falarem mais um pouquinho sobre isto se há esta possibilidade. Em relação ao resto acho também que talvez deva haver um mecanismo de comunicação para as populações sobre todas estas matérias para que não restem dúvidas quanto àquilo que são as intenções e, sobretudo, quanto à sustentabilidade e a estruturalidade que estes três programas, eu não lhes chamo projetos, que estes três programas implicam. Peço desculpa se me excedi, mas foi para um bom afeto. Obrigada. -----

-----  
O **Presidente da Assembleia** disse: desde já dizer que iremos ponderar uma visita ao Geoparque da Conferência de Representantes e dos senhores deputados que estejam interessados, uma visita guiada ao território, iremos articular uma apresentação mais pormenorizada do projeto para a Conferência de Representantes e para os deputados que nos queiram acompanhar. O Plano Estratégico Cultural estaremos por aí em contacto como já temos estado e com grande parte dos deputados, portanto, este é um dossier em aberto não vamos concluir aqui mais nada.

-----  
**Passou-se ao ponto seguinte:** -----

-----  
**11- Esclarecimentos e intervenções finais dos Convidados;** -----  
-----

*Manuel Gama*  
d.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Tomou a palavra **Manuel Gama**: deixem-me agradecer a todos e ponho-me de pé para falar mais próximo e porque vocês me merecem os 600 quilómetros que eu vim cá para estar convosco, foi muito positiva esta conversa, descansar-vos que este da minha parte e da parte da minha equipa isto é um processo que estamos abertos, não é feito por nós, é feito por vocês, como disse o senhor Presidente os senhores deputados, as pessoas da população e das comunidades estamos sempre de porta aberta para vos receber. Só dois ou três tópicos, só conseguimos fazer esta sessão hoje, como já foi prevista noutras alturas, mas não conseguimos fazê-la, mas nunca é tarde para as pessoas estarem envolvidas. A relação entre cultura e educação é óbvia, senhor deputado, é óbvia, foi por isso que nós estivemos com todos os agrupamentos escolares aqui do território, não é para a cidade um plano estratégico é para o concelho, nós estivemos em todas as freguesias, visitamos todas as freguesias, estivemos com o tecido associativo e não só de todo o território para quê? Para assegurar efetivamente as questões de promover, usar a cultura também como fator de promoção da coesão social e da coesão territorial. -----

Senhor Deputado Carlos Martins, como é evidente, o financiamento às atividades culturais não é subsídio-dependência, isso não é um aspeto que se coloque sequer em cima da mesa, quando estamos a pensar num desenvolvimento cultural do território, em que o financiamento público é fundamental também para cumprirmos a Constituição da República Portuguesa. -----

Gostei imenso da ideia da interioridade do interior, é preciso tempo, eu lembro perfeitamente de uma sessão que estava com o seu Presidente em que ele terminou a falar que precisamos de tempo e um plano estratégico, desenhar um plano estratégico, implementar um plano estratégico requer tempo e o tempo do interior também é um tempo especial que tem que ser respeitado e valorizado. Nós não falamos em igualdade, falamos em equidade. Temos que olhar para o território de forma diferente, eu não posso olhar para o Ameixial como olho para o Quarteirão Cultural, são duas coisas completamente diferentes e que todas têm que estar previstas num plano estratégico. -----

Esta questão de percebermos o que é um Geoparque, tem que estar num plano estratégico, ações de sensibilização para explicar o que é o Geoparque, ações de sensibilização para percebermos o que é que vai ser feito com os comerciantes, quando o Quarteirão estiver a ser construído isto tem que estar num plano estratégico, um plano estratégico para a cultura é um plano estratégico para o território com todos e para todos. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Foi dada a palavra a **Victor Mestre**, vou ser muito breve também, uma palavra de agradecimento por essa esplêndida Assembleia por permitir realmente esse ato democrático de partilha de ideias e de contraditórios, o contraditório é fundamental para que a democracia seja fortificada, tenha capacidade de progredir.-----

Eu queria dar uma resposta ao senhor Deputado do PSD, tranquilizá-la que a ideia de cerne do Quarteirão Cultural é trazer o interior para a cidade e levar a cidade ao interior, portanto, as associações recreativas desempenharão um papel fundamental para que seja possível que as atividades sejam plurais e que sejam distribuídas pelo território, que toda a gente tenha oportunidade de expor as suas artes, todas as suas atividades que caracterizam o interior e que dão identidade às suas vilas e aldeias.---

O **Presidente da Assembleia**, antes de passar a palavra à dra Elisabete, dizer que esta é certamente a área onde se levantaram mais questões porque é aquela que também mais mexe com o território, mexe com as populações ,mexe com estas questões todas, esta questão é uma questão em aberto como eu disse, responderá dentro do tempo àquilo que achar mais importante, mas vamos agendar a partir da próxima semana uma nova ação, não digo que seja uma Assembleia, se calhar irmos ao terreno vermos o que é que já está feito com a Conferência de Representantes e com os deputados, portanto, não vão ficar nem respostas por dar, nem respostas por fazer.-----

Foi dada a palavra a **Elisabete Silva**, eu vou tentar responder e pedindo desculpa a quem de facto não consegui responder na altura porque era tanta a informação que tinha no cérebro. Se a candidatura não for aprovada nada se perde, se a candidatura porventura não fosse aprovada, no sentido que estamos a trabalhar para que o seja, nós teremos mais dois anos para voltar a apresentar a candidatura, portanto, são dois anos que a UNESCO nos dá porque vão sair, na hipótese, como referi do Geoparque Estrela ou do Geoparque dos Açores foram feitas recomendações e esses territórios tiveram mais dois anos para repor aquilo que efetivamente é ser Geoparque de acordo com os critérios, portanto, nada se perde, os recursos não se perdem, tudo continua o que é que se pode perder? A vontade política e a vontade política só se perde também se não conhecer, portanto, é muito importante de facto termos estas ações, é muito importante falarmos com todas as forças políticas e com todos os atores vivos

*[Handwritten signatures]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

do território para que precisamente sejam esclarecidos e também sintam que este projeto é seu porque este projeto não tem cor política. -----

Em segundo lugar, a geologia, como referi também no início, a geologia não é nada democrática, a geologia os afloramentos surgem às vezes até por deslizamentos de terra, outras vezes porque são de facto feitas escavações, mas dizer que em relação ao litoral foi até 1220 metros de batimétrica precisamente para coincidir em termos geológicos com o último glaciar que nós aqui tivemos, essa é também uma das histórias que podemos explicar do ponto de vista do nosso património geológico. Mais que eu queira eu acho que é muito bom poder esclarecer. Existem muitas vezes e isto acontece no universo dos Geoparques mundiais da UNESCO que os concelhos não coincidem com a geologia, nós temos inclusivamente em Portugal parte de um concelho que não faz parte do território do Geoparque Estrela porque a sua geologia poderia ser confundida com a geologia por exemplo do Geoparque Naturtejo e, portanto, nós temos de guiar-nos pelos concelhos administrativos, mas não é obrigatório, portanto, nós devemos os limites da nossa geologia, daí estar em aberto também um potencial alargamento no futuro do território porque a história da geologia vai-se conhecendo, vai-se aprofundando e poderá, eventualmente, fazer sentido a qualquer Geoparque alargar o seu território, caso que está a acontecer agora com o Geoparque Oeste, que este ano nós apresentaremos a nossa candidatura e o Geoparque Oeste que tem seis municípios vai apresentar uma nova candidatura sendo que, como alarga em 10% mais o seu território, já exige a apresentação de uma nova candidatura, portanto, para além dos seis concelhos municipais que fazem parte deste projeto, que já não é um projeto, aliás quando o projeto Geoparque o Geoparque não é projeto. Gostava só para não deixar ainda em aberto que sim, por favor vamos estar juntos, vamos estar, seja de comboio, de autocarro, como quiserem, pelo território que é de todos e quanto mais souberem menos dúvidas terão. -----

Por último, o plano estratégico do Geoparque ainda não está feito, o plano estratégico a 4 anos que nós temos que apresentar tem que também ser, à semelhança do que aqui foi dito, de uma forma participativa, como eu disse, é feita à medida, não é mais alguma coisa standardizada, nós queremos um Geoparque real que sirva as necessidades das pessoas.-----

-----

**O Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Elisabete. Senhor presidente tem a palavra. -----

-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Passou-se ao ponto seguinte: -----

12- Intervenção do Presidente da Câmara; -----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara**: Muito obrigado senhor presidente. para responder a questões muito concretas e depois para uma última palavra. Primeiro lugar, eu acho que por tudo aquilo que já aconteceu no território do Geoparque dos três municípios já valeu a pena todo o dinheiro investido, portanto, há coisas que não podem ser entendidas do ponto de vista muito mercantil, há valores que não passam por esse crivo e podem querer que o Geoparque é um projeto que tem muito esse valor, um valor não mercantil que tem a ver com outros valores que normalmente não são tidos em muita consideração. Este é um projeto cujos custos até agora foram muito pouco relevantes para os benefícios que já hoje temos no território. Queria dizer também que quanto ao aumento do perímetro do Geoparque, aqui no Ameixial o primeiro projeto do Geoparque nem sequer incluía a freguesia do Ameixial e que foi por insistência nossa que passou a vir até ao Ameixial e depois ainda apareceu uma outra proposta de compreender a zona marinha, porquê? Porque nós temos a felicidade de ter na nossa região, aqui no território de Geoparque, aquele que é a primeira reserva natural marinha no nosso território, a Pedra do Valado e, portanto, um valor tão grande que ali está que diz respeito à biodiversidade marinha não podia naturalmente ficar de fora do perímetro do Geoparque para além de outros acontecimentos como contou agora a dra. Elisabete Silva. -----

Os edifícios são todos da Câmara Municipal, é aí que vamos intervir, outra coisa é a empreitada cujo concurso foi lançado com o preço base de 15.600.000,00€. Já foi aberto o concurso para a empreitada. Os edifícios são todos da Câmara Municipal, nada de angústias, nem preocupações, nem dúvidas, haja clareza nisto. Outra coisa é o perímetro do Quarteirão Cultural, o perímetro sim tem várias casas degradadas, mas para aí a Câmara Municipal tem as suas estratégias para induzir porque elas são quase todas propriedades privadas, induzir processos de reabilitação, esse é também um dos objetivos e um dos efeitos do Quarteirão Cultural. -----

Por último, queria dizer que foi uma excelente sessão, ficamos todos, eu também não me ponho de fora, ficamos todos a saber muito mais destes três projetos estruturantes que vão ser icónicos para o futuro do nosso concelho. E queria dizer se houver oportunidade, como o Presidente aqui disse, de voltarem ao terreno para se informarem, saberem mais, eu considero que isso é excelente, vão, visitem,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

questionem porque não pode haver dúvidas sobre três projetos desta importância e com o horizonte positivo que vão abrir em termos de transformação das nossas cidades e do nosso território como estes três que foram aqui hoje apresentados. ----- Termina com isto porque é uma nota que eu devo deixar, o Centro de Educação e Cultura de Quarteira prevê a construção de uma sala em que aí sim teremos condições para ópera e para outros espetáculos que exigem um maior número de músicos de orquestra sinfónica e para ópera também. Aqui em Loulé nós temos o espaço que todos conhecemos que é mimoso, lindíssimo, com uma história riquíssima e com uma vida hoje atual cultural que nos deve orgulhar a todos e por aqui vamos convivendo com aquilo que temos. No futuro podemos ter Quarteira à nossa disposição para coisas ainda maiores e de outro nível. -----

### 13- Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal; -----

O **Presidente da Assembleia:** penso que mais uma vez tivemos uma sessão de trabalho proveitosa que nos permitiu, como já foi dito por todos, ficar mais informados sobre um conjunto de assuntos na área da cultura e sobre o que está a ser feito no nosso município nesta matéria. Também a afirmação cultural do nosso município e da nossa região tem uma importância estratégica que cada vez mais pode vir a ser crucial para o próprio país, não só como território altamente diferenciado, suscetível de atrair investimento e criar empregos, diversificando as atividades económicas e desenvolvendo o interior, mas também como fator de integração social e económica fundamentais para a nossa qualidade de vida. A cultura somos todos nós com o nosso passado, o nosso presente e como é evidente também com o nosso futuro. -----

Antes de terminarmos quero informar-vos no próximo dia 27 de fevereiro pelas 21 horas teremos a Sessão Ordinária de Fevereiro na sala da Assembleia Municipal, uma vez mais pedir aos senhores deputados que não podem estar presentes que peçam as substituições atempadamente para não criar grandes situações de constrangimento ao gabinete de apoio. -----

Por fim, os agradecimentos a todos que tornaram possível a reação e a difusão desta Assembleia, com a qual terminamos a primeira volta das Assembleias descentralizadas a todas as freguesias do nosso município e queria agradecer o esforço adicional que os senhores deputados e as senhoras deputadas fizeram também nisto que foi de andarmos a fazer assembleias em todas as freguesias.





*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Vamos iniciar uma segunda volta, penso que já não teremos tempo de a concluir, mas pelo menos iremos a mais alguns sítios das nossas freguesias.-----

Agradecimento especial ao Presidente José Fernando Carrusca e a toda a sua equipa da Junta de Freguesia, aos nossos convidados, Elisabete Silva, Victor Mestre, Manuel Gama, aos cidadãos que nos acompanharam presencialmente, uma vez mais demonstramos que vêm mais cidadãos às assembleias descentralizadas do que as assembleias na sala da Assembleia Municipal, às redes sociais com o problema de ser apenas indeferido, ao executivo, aos senhores deputados e deputadas. Muito obrigado a todos, boa noite e façam boa viagem. -----

O **Presidente da Assembleia** passou à leitura da Ata Minuta referente à sessão de hoje. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, Carlos Jorge Santos Silva Gomes, ao abrigo da legislação faz público na Sessão Extraordinária Temática de 22 de fevereiro de 2025 e aprovada em minuta, a Assembleia efetuou debate sobre "Geoparque, Quarteirão Cultural e Plano Estratégico Cultural"; -----

- 1- Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal; -----
- 2- Apresentação do Geoparque; -----
- 3- Apresentação do Quarteirão Cultural; -----
- 4- Apresentação do Plano Estratégico Cultural; -----
- 5- Intervenção da Câmara Municipal de Loulé; -----
- 6- Intervenções e questões do público sobre os temas apresentados; -----
- 7- Intervenção dos convidados e CML para esclarecimentos; -----
- 8- Intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade; -----
- 9- Intervenção dos convidados e CML para esclarecimentos; -----
- 10- Intervenções dos Deputados Municipais por ordem de inscrição; -----
- 11- Esclarecimentos e intervenções finais dos Convidados; -----
- 12- Intervenção do Presidente da Câmara; -----
- 13- Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal. -----

**Passou-se à votação;** -----

A Ata Minuta foi aprovada por unanimidade. -----

O **Presidente da AML** disse:



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da Assembleia** deu por terminada a sessão, e nada mais havendo a registar, foi lavrada a presente Ata, que depois de discutida e aprovada será assinada nos termos legais e regimentais. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O 1º SECRETÁRIO

A 2ª SECRETÁRIA